



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E
EMPRESARIAIS**

LICENCIATURA EM TURISMO

**REVITALIZAÇÃO COMO MECÂNISMO DE PROTECÇÃO DO
PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO: UMA PROPOSTA PARA
MINDELO**

VALDEMAR JORGE DE ALMEIDA FORTES MARTINS, Nº 09.1030

MINDELO, 2014



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E
EMPRESARIAIS**

LICENCIATURA EM TURISMO

**REVITALIZAÇÃO COMO MECÂNISMO DE PROTECÇÃO DO
PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO: UMA PROPOSTA PARA
MINDELO**

VALDEMAR JORGE DE ALMEIDA FORTES MARTINS, Nº 09.1030

Orientador: Dr. Carlos Santos

MINDELO

2014

DEDICATÓRIA

À minha mãe, pelo seu apoio e preocupação.

Ao meu pai, pelos conselhos e encorajamento desde sempre.

À minha querida avó, que sempre disponível para me acolher e aconselhar.

Aos meus verdadeiros amigos, que estiveram ou não presentes no decorrer desta etapa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus e minha família, em especial a minha mãe, que durante todo este tempo serviu-se de apoio constante na concretização desta licenciatura.

Ao meu orientador Dr. Carlos Santos, por sua assistência explícita e sempre sincero que em muito me reforçou na melhor assimilação desta pesquisa e dos objectivos a atingir, demonstrando um olhar crítico sobre a problemática em causa.

Um estimado agradecimento aos meus colegas e amigos, especialmente ao Ravidson, Djeisson, Éder, Odair, Chelsea, Ailine e Lucilene que durante a elaboração do presente estudo suportaram-me.

Também agradeço ao ISCEE, sobretudo ao Coordenador do curso o Dr. Américo Lopes que mostrou-se disponível por aconselhar e auxiliar-me com as minhas dificuldades para a realização desta etapa.

E finalmente a todos aqueles que de alguma forma, directa e indirectamente compartilharam e colaboraram comigo das aflições e satisfações que fizeram parte deste e de muitos outros durante o percurso até aqui.

Obrigado a todos que me aturaram!

RESUMO

Este trabalho de investigação apresenta-se propostas modelo com a finalidade de demonstrar que é possível dinamizar a cidade do Mindelo através da revitalização e utilidade turística dos patrimónios arquitectónicos, contribuindo assim para o desenvolvimento do turismo na vertente cultural-arquitectónico, diversificando o produto oferecido. A principal abordagem destes meios de reintegração é de fomentar a revitalização dos espaços urbanos existentes e com determinadas funcionalidades atribuídas cooperando para a preservação das edificações. Para esta pesquisa, através da revisão teórico-empírica, entre outros métodos de campo, procurou-se traçar um paralelo entre o desenvolvimento turístico através da paisagem urbana e o seu resultante produto sobre o testemunho histórico existente. Como resultado do estudo produziu possíveis roteiros arquitectónicos e acções de utilidade turísticas e serviços, incluindo as áreas potencialmente adequadas a reutilização, utilizando os edifícios que foram inventariadas e classificadas no estudo. Concluiu-se, que, para solucionar a problemática de abandono e degradação, a manutenção e fruição das áreas históricas podem ser obtidas através da revitalização da arquitectura que se pretende conservar, promovida por meio de planeamento, apoio legal e técnicas apropriadas.

Palavras-chave: Revitalização; Património arquitectónico; Centro histórico; Turismo e Mindelo.

ABSTRACT

This research presents proposed model with the purpose of demonstrating that it is possible to boost the city of Mindelo through revitalization and tourism utility of architectural heritage, thereby contributing to the development of tourism in cultural and architectural perspective, diversifying the product offered. The main approach of these means of reintegration is to foster the revitalization of existing urban spaces and cooperating with certain functionalities attributed to the preservation of the buildings. For this research, through theoretical and empirical review, among other methods of field, search for draw a parallel between the development of tourism through the urban landscape and its resulting product over the existing historic testimony. As a result of the study produced possible architectural tours and tourist activities and utility services, including potentially suitable areas for reuse by using buildings that were inventoried and classified in the study. It was concluded that, to resolve the problems of abandonment and deterioration, maintenance and enjoyment of the historic areas can be obtained through the revitalization of architecture that aims to conserve, promoted through planning, legal support and appropriate techniques.

Keywords: Revitalization, Architectural heritage, Historical Center, Tourism and Mindelo.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	III
AGRADECIMENTOS.....	IV
RESUMO	V
ABSTRACT.....	VI
INTRODUÇÃO.....	1
Metodologia	5
Capítulo 1. Enquadramento conceptual do tema proposto	8
1.1. Conceito de património/património cultural	8
1.2. Património arquitectónico	9
1.3. Patrimonialização	10
1.4. Centro histórico e revitalização urbana	10
1.4.1. Centro histórico.....	10
1.4.2. Revitalização urbana	11
1.5. Turismo	12
1.5.1. Turismo cultural e utilidade turística	13
1.5.2. Turistificação	14
1.5.3. Roteiro turístico.....	15
Capítulo 2. Mindelo, história e turismo.....	17
2.1. Perfil geográfico/demográfico.....	17
2.2. Caracterização urbana do centro histórico da cidade	17
2.3. Caracterização da ilha de São Vicente enquanto destino turístico	21
2.3.1. A oferta turística da ilha de São Vicente.....	21
2.3.2. A procura turística da ilha de São Vicente.....	22
2.3.3. Sinalização turística (placas interpretativas, postos de informação Turística).....	23
Capítulo 3. Mindelo, Património e Arquitectura Histórica.....	24
3.1. Levantamento, inventariação e classificação	24
3.1.1. Conjunto arquitectónico público	24
3.1.2. Conjunto arquitectónico pombalino (português).....	35
3.1.3. Conjunto arquitectónico inglês	44
Capítulo 4. Proposta de utilidade turística e cultural.....	53
4.1. Rotas pelas arquitecturas de influência pombalina, inglesa e pública.	53

4.1.1.	A origem do estilo Pombalino	53
4.1.2.	Breve caracterização do estilo Pombalino (Melício <i>at all</i> , 2012).	54
4.1.3.	Concepção de um roteiro como motivo de visita a Arquitectura Pombalina.....	55
4.1.4.	O aparecimento da arquitectura inglesa em Mindelo	56
4.1.5.	Breve caracterização do estilo inglês	57
4.1.6.	Criação de um roteiro pela arquitectura vernacular inglês.	57
4.1.7.	Roteiro da arquitectura pública/religiosa	58
4.2.	Proposta da arte de rua (grafite)	59
4.2.1.	Grafite como projecto social	59
4.2.2.	Soluções de revitalização através da grafite: praças, muros, placas desportivas e edifícios devolutos.....	60
4.3.	Outras propostas de carácter turístico-cultural.....	63
4.4.	O que é preciso melhorar?	66
Capítulo 5.	Gestão do Projecto.....	68
5.1.	Parceiros públicos/ privados (ONG's)	68
5.2.	<i>Marketing</i>	69
5.3.	Impactos.....	69
CONCLUSÕES	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
APÊNDICE	VII
ANEXOS	X

LISTA DE SIGLAS

BO – Boletim oficial

CMSV – Camara Municipal de São Vicente

CST – Conta Satélite do Turismo

DGT – Direcção Geral do Turismo

ERAPA – Escritório Regional para África e Estados Árabes.

EUROSTAT – Divisão de Estatísticas das Nações Unidas, Serviço de Estatísticas das Comunidades Europeias.

ICOMOS – Conselho Internacional dos monumentos e Sítios

IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPHAN – Instituto do património Histórico e Artístico Nacional.

ISCEE – Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais.

MECC – Ministério de Economia, Crescimento e Competitividade.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico.

OMT – Organização Mundial do Turismo.

ONU-HABITAT – Programa da Organização das Nações Unidas para Assentamentos Humanos.

PEDTCV – Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde.

SINALTUR – Sinalização Turística.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e a Cultura.

UNICV – Universidade de Cabo Verde.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Centro Cultural do Mindelo	25
Figura 2. Centro Nacional de Artesanato e Design.....	26
Figura 3. Liceu Velho.....	28
Figura 4. Éden Park.....	29
Figura 5. Palácio do Povo.....	30
Figura 6. Mercado Municipal.....	31
Figura 7. Aliance Française	33
Figura 8. CMSV	34
Figura 9. Sé da Nossa Sra. Da Luz	35
Figura 10. Esplanada Quiosque	37
Figura 11. Coreto da Praça Nova	37
Figura 12. Casa Figueira	35
Figura 13. Casa Vasconcelos	36
Figura 14. Casa Gaspar.....	37
Figura 15. Casa Aguiar.....	38
Figura 16. Casa Feijóo.....	40
Figura 17. Casa Madeira	41
Figura 18. Pensão Atlântida.....	42
Figura 19. Casa Miranda	43
Figura 20. CVTelecom.....	45
Figura 21. Antigo Conservatório dos Registos.....	46
Figura 22. Antiga Casa Cory Brothers/Millers & Cory.....	47
Figura 23. Antigo Correio.....	48
Figura 24. Pensão Chave d'Ouro	50
Figura 25. Casas Gémeas.....	51
Figura 26. Igreja Anglicana.....	52
Figura 27. Marquês de Pombal.....	53
Figura 28. Praça José Lopes	60
Figura 29. Praça Nova.....	61
Figura 30. Mapa dos roteiros	VIII
Figura 31. Biblioteca Municipal.....	VIII
Figura 32. Banco Cabo-Verdiano do Atlântico.....	VIII
Figura 33. "Posse".....	IX
Figura 34. Réplica Torre de Belém.....	IX
Figura 35. Antigo Telégrafo.....	IX
Figura 36. Casa Dr. Aníbal.....	IX
Figura 37. Antigos Armazéns.....	IX
Figura 38. Antigo Consulado Inglês.....	IX
Figura 39. Cidade do Mindelo.....	XI

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Atracções e potencialidades turísticas de São Vicente.	21
Tabela 2. Algumas propostas de revitalização e reutilização dos patrimónios.	63

INTRODUÇÃO

O sector do turismo encontra-se em constante transformações, onde cada destino aproveita os recursos que possui para extrair o máximo benefício do produto desenvolvido, através de um plano estratégico direccionados. Em vários casos esta actividade é executada de forma inapropriada colocando em causa a sustentabilidade do destino.

O presente trabalho ergueu-se com o propósito de reflectir sobre as antigas construções principalmente edificadas, nomeadamente as do centro histórico da cidade de Mindelo, apresentando como prioridade a procura de soluções exequíveis para a salvaguarda dos próprios.

Nestes parâmetros tem-se averiguado que a problemática dos patrimónios arquitectónicos, relativamente a sua má utilização, degradação ou até a demolição dos mesmos, é um exemplo da acção inadequada dos recursos, que se pode considerar consequências da globalização, em conformidade com a inovação e tecnologias de novos edifícios, originando assim um confronto entre o antigo, que possui valor histórico-cultural, com o moderno, que pode ser visto como evolução.

Neste sentido, acredita-se que pela importância que têm para qualquer sociedade contemporânea e para o desenvolvimento dos centros históricos, considera-se que é pertinente a intervenção nos espaços urbanos, visto apostar na revitalização.

A metodologia aplicada para fundamentação deste trabalho, foram métodos de abordagem exploratória e descritiva, recorrendo a documentos bem como o trabalho de campo. Como técnica de recolha de dados utilizou-se a observação directa, através da qual se realizou um levantamento de diversos dados relativos aos diferentes patrimónios como fotografias.

O propósito desta pesquisa reflecte a necessidade de reutilizar os inúmeros patrimónios de valor arquitectónico e histórico-culturais existentes na cidade, como forma de diversificação e suporte do turismo, especialmente o cultural.

a) Problema

Partindo do princípio com o que se tem verificado no centro histórico do Mindelo, pode-se constatar que a ausência de intervenção tem vindo a arrastar-se durante anos e quando mais tardia tal intervenção, mais perdas têm com os edifícios. Também

pode-se questionar a exploração do produto turístico cultural existente, uma vez que de acordo com o plano estratégico para o turismo em Cabo Verde, o destino São Vicente apresenta todas as condições e potenciais recursos para a oferta desta tipologia turística.

Considerando o problema patente, este estudo procurou atender às seguintes questões de investigação: Como é que a revitalização e utilidade turística dos patrimónios arquitectónicos darão outra dinâmica para a cidade do Mindelo e através de que meio pode-se afirmar que contribuirá para o desenvolvimento do turismo?

b) Objecto de estudo

O estudo em causa encontra-se delimitado precisamente no centro histórico da cidade do Mindelo, na ilha de São Vicente, que tem como objecto de estudo o património arquitectónico do mesmo.

c) Justificativa do trabalho

O trabalho revele-se pertinente, uma vez que os patrimónios culturais são detentores, não só de memórias históricas, como de estilos arquitectónicos que marcaram determinadas épocas durante a urbanização da cidade. Ainda por fazer parte do produto oferecido, isto é a cultura, torna o assunto proposto importante para todos aqueles, que de forma directa ou indirectamente estão envolvidos com esse segmento turístico.

Uma construção de grande valor histórico pode ser reutilizada de diversas maneiras, ao ser reintegrada à vida cotidiana de uma cidade. Os atributos arquitectónicos do edifício usualmente determinam o seu uso futuro, como nos casos dos antigos palácios e residências particulares transformam-se em museus e/ ou galerias de arte, em outros casos o próprio espaço arquitectónico é a obra de arte a ser apreciada (Dias, 2005).

Numa cidade cercada de patrimónios urbanos e com potencial para a criação de produtos turísticos culturais capazes de corresponderem a demanda, a revitalização dos mesmos daria uma “nova vida”, nova função, embelezando a cidade e influenciando na economia regional.

Devido à concorrência existente entre os destinos turísticos, entender os pilares que os visitantes valorizam e também considerar as potencialidades da localidade é

fundamental, para que se possa priorizar o que coopera expressivamente para o desenvolvimento do turismo num determinado destino, pois cada localidade deve conceber estratégias e acções que motivem os turistas a visita-las.

Apesar deste tipo de matéria já ser tratado em várias outras regiões e até mesmo na cidade do Mindelo, o principal motivo que levou a escolher deste tema, deve-se a problemática a que se encontram os patrimónios arquitectónicos, na maioria degradados e abandonados, e outros demolidos ou transformados. Esquecidos conjuntamente com suas histórias e funções que outrora marcaram diferença na sociedade mindelense, nesta vertente julgou-se ser importante delinear estratégias de revitalização e uso turísticos dos mesmos e naturalmente benéficas para o desenvolvimento da cidade.

O trabalho apresentar-se igualmente como uma mais-valia, servindo de material de consulta e apoio para futuros estudos que podem vir a surgir relacionados com o tema. É também nossa convicção que este estudo irá servir de auxílio para as entidades públicas e privadas do sector do turismo.

d) Objectivos

Como objectivo geral propõe-se criar uma proposta modelo com a finalidade de demonstrar que é possível dinamizar a cidade do Mindelo através da revitalização e utilidade turística dos patrimónios arquitectónicos, contribuindo assim para o desenvolvimento do turismo na vertente cultural-arquitectónico, diversificando o produto oferecido.

Ainda este estudo apresenta como objectivos específicos:

- 1) Inventariar e classificar os patrimónios arquitectónicos do centro histórico;
- 2) Analisar e apontar as potencialidades dos patrimónios da cidade de Mindelo;
- 3) Propor o processo de revitalização e utilidade turística dos patrimónios, como forma de desenvolvimento local;
- 4) Elaborar propostas de roteiros com influências arquitectónicas dos respectivos edifícios analisados.

e) Hipótese

A hipótese pode ser um instrumento guia do processo de investigação, pois, facilita na procura e selecção da informação, orientando a análise. As propostas delineadas serão validadas como ferramentas desta hipótese.

Desta forma, a partir do problema anterior referido, um projecto de revitalização de obras deterioradas pode operar como um mecanismo de protecção e salvaguarda das áreas históricos inseridos na malha urbana ao preservar o meio físico, resgatar as memórias e através da utilidade turística atribuir inclusive novas funções aos mesmos. Entretanto, salientamos a importância da simultaneidade de outros usos como o comércio, serviços e lazer sob condição para o sucesso de qualquer acção de sustentação dos edifícios de valor cultural que priorize a revitalização dessas áreas.

f) Estrutura do trabalho

Este trabalho encontra-se estruturado em 5 capítulos.

- 1) O capítulo 1: Conceitualização – aborda a fundamentação teórico-empírica, a base das definições dos conceitos relacionados com o estudo para uma melhor compreensão do tema.
- 2) O capítulo 2: Mindelo, história e turismo – Um resumo da história da cidade, como também a caracterização da ilha em termos turísticos.
- 3) O capítulo 3: Mindelo, património e arquitectura histórica – encontra-se o levantamento/inventariação e classificação dos patrimónios.
- 4) O capítulo 4: Proposta de utilidade turística e cultural – uma das partes mais importante da investigação, pois nela estão inseridas as propostas de revitalização dos espaços e de roteiros de diferentes estilos arquitectónico, arte de rua como factor de atracção pública, como as recomendações e sugestões.
- 5) O capítulo 5: Gestão do projecto – que procura analisar os parceiros, o marketing abordado e os possíveis impactos, caso este projecto venha a ser implementado.

Metodologia

Os métodos e estudos que foram empregados desde a concepção até à conclusão do projecto. O objectivo é demonstrar os meios abordados para a concretização do presente estudo, isto é, o estudo empírico e exaustivo da revitalização e reutilização turístico.

O presente trabalho é um estudo de carácter de investigação, pautado em uma pesquisa teórico-empírica. Para atingir o objectivo geral do estudo foi preciso delinear a estrutura de trabalho e paulatinamente atentando a partir de análises dos dados colectados durante a pesquisa expor os métodos, técnicas e meios empregados para obter às informações essenciais e em seguida a concretização do estudo.

Para Vilelas (2009, p.351), “ANALISAR significa decompor um todo em partes constituintes. A actividade oposta, e complementar, a esta é a SÍNTESE, que consiste em explorar as relações entre as partes estudadas e proceder à reconstituição da totalidade inicial”.

Para isso pode-se dizer que tal estrutura de trabalho encontra-se dividida em três etapas distintas. Numa primeira etapa é distinguida pela exaustiva revisão teórico, executado através do estudo bibliográfico a partir de material já publicado, constituído principalmente por livros, artigos de periódicos e, actualmente, de material disponibilizado na Internet (Vilelas, 2009). Essa pesquisa teórica será indispensável para o embasamento do tema, que envolverá o património arquitectónico, histórico e cultural e sua revitalização e reuso através do turismo cultural.

Esta etapa foi baseada principalmente numa pesquisa de dados secundários, recorrendo-se a bibliotecas onde fez-se várias pesquisas em livros e outros documentos de forma a enriquecer os conhecimentos. Segundo Vilelas (2009), são os registos escritos provenientes também de um contacto com a prática, mas que já foram recolhidos e muitas vezes processados por outros investigadores. E uma pesquisa de campo suportada por dados primários, que o investigador obtém directamente da realidade, recolhendo-os com os seus próprios instrumentos (Vilelas, 2009).

Esta pesquisa de campo, que segundo Marconi e Lakatos (1996) é uma fase que é efectuada após o estudo bibliográfico, para que o investigador tenha melhor conhecimento sobre o tema, pois é nesta etapa que ele vai definir os objectivos, as

hipóteses, definir qual é o meio de colecta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados.

Analogamente aos métodos utilizados, quanto ao modo de abordagem, efectuou-se um estudo qualitativo, que afirma que há uma afinidade dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um laço inseparável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser expressado em números. A interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são essenciais no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O meio natural é a fonte directa para colecta de dados e o investigador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (Vilelas, 2009).

Na segunda etapa depara-se com outro método de procedimento abordado para adquirir informações sobre os diversos patrimónios da cidade, foi o método de observação não-participante, que é útil e viável quando se trata de conhecer factos ou situações que de algum modo tem um certo carácter público, ou que pelo menos não pertencem estritamente à esferas das condutas privadas dos indivíduos (Vilelas, 2009). Ainda nessa etapa fez-se o uso da máquina fotográfica como instrumento de recolha de dados, que de acordo com Vilelas (2009, p.265) é, em princípio, qualquer recurso que o investigador pode recorrer para conhecer os fenómenos e extrair deles a informação.

Uma pesquisa desta envergadura compete à aplicação similarmente do método histórico, visto que deve-se elaborar um inventário dos imoveis potencialmente apropriados à reutilização e investigar a história da ilha/cidade e dos patrimónios para compreender e conhecer suas funções e importâncias na construção da ilha em geral. Sendo assim Ferreira in Vilelas (2009, p.48), para compreender a natureza e a função das instituições, dos costumes, das diversas formas actuais de vida social, torna-se importante pesquisar as suas raízes históricas, isto é, as suas origens no passado.

Para um levantamento dos elementos patrimoniais exibidos, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória sobre e na cidade do Mindelo, na qual recorreu-se a alguns moradores da sua respectiva habitação para eventuais informações e esclarecimentos, utilizando instrumentos de recolha dos dados.

A selecção e caracterização desses monumentos deveu-se as indicações para a ocupação do requerimento inicial do procedimento de classificação de bens imóveis do

IGESPAR em que julgam-se imprescindíveis os seguintes critérios: valores paisagísticos, culturais, estéticos, sociais, turísticos e sentimental, a qualidade arquitectónica e artística, e os valores financeiros neles confiados.

Quanto aos objectivos a investigação desenvolvida também se pode categorizar como sendo exploratória e descritiva. Lopes (2012) afirma que o estudos exploratórios:

“Visam proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso” In Gil apud Silva e Menezes (2001).

Enquanto o estudo descritivo foi assentado em procedências bibliográficas como livros, artigos, revistas, teses, entre outros documentos que aportam a história da ilha, a protecção e revitalização dos patrimónios em geral, e outros conceitos e âmbitos nomeados na conceitualização do trabalho presumível de acoitar informações precisas. “A sua preocupação primordial radica em descobrir algumas características fundamentais de conjuntos homogêneos de fenómenos. As investigações descritivas utilizam critérios sistemáticos que permitem estudar a estrutura e o comportamento dos fenómenos em estudo” (Vilelas, 2009, p.121).

Capítulo 1. Enquadramento conceptual do tema proposto

1.1. Conceito de património/património cultural

Segundo o Dicionário Temático da Lusofonia, define património como bens que se herdaram dos pais ou avos, também considerado como uma legitima, herança paterna ou bens de família.

O património é uma noção associada aos bens, memórias, tradições que se herdaram do passado, contribuindo assim como o elo de ligação entre as gerações. a valorização dos bens culturais e o reconhecimento da história, das tradições, colaboraram-se para a motivação populacional na defesa e na aproximar-se aos patrimónios dilatando assim o sentimento de pertença.

Nesta mesma linha de pensamento, para Henriques (2003), o “património representa aquilo que se quer guardar. É o conjunto de coisas de valor que se herdou, pelo que património e identidade estabelecem uma relação estreita”.

Ainda Choay afirma que “ esta bela e antiga palavra estava, na origem, ligada às estruturas familiares, económicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo, requalificada por diversos adjectivos (genético, natural, histórico, etc.) ” (2006, p. 11).

Exerce uma função naquilo que diz respeito a história da sociedade a que este se insere. Deste ponto de vista, preocupa-se que o património enquanto herança, pode ser um aglomerado modificado ou até mesmo destruído de uma geração à outra.

Henriques defende que “o património deve ser então salvaguardado, conservado, preservado e os recursos culturais devem ser geridos, através do recurso a modelos de desenvolvimento sustentado, o qual visa uma relação integrada entre o homem e o ambiente”.

Contudo, a conservação e valorização dos patrimónios que detêm uma história digna de se transmitir, colabora para que a população se manifeste o interesse em salvaguardar os mesmos. Dessa forma Henriques (2003, p. 148) acrescentou ainda que “o património tende a estar sempre associado ao de preservação ou reconstrução

de objectos materiais, que isolados do fluxo da história, através de um processo de recontextualização, enfatizam a continuidade entre o passado e o presente”.

O património cultural é definido muitas vezes como “património”, isto é, como uma herança do passado, mas não todos os vestígios herdados do passado podem ser considerados património cultural. O património cultural tende a ter um sentido público, comunitário e de identificação colectiva alargada.

Desta forma, podemos definir património cultural como tudo aquilo que o foi concebido pelo homem e que por aspectos culturais intrínsecos ao meio em que se encaixa, dotado de valor para essa comunidade. Cada bem cultural tem a sua própria importância local e alguns conquistam também um valor mundial tornando-se dessa maneira, Património Cultural da Humanidade (Dias, 2005).

Pereiro (2006) reforça que:

“Podemos falar em património cultural como aquela representação simbólica das identidades dos grupos humanos, isto é, um emblema da comunidade que reforça identidades, promove solidariedade, cria limites sociais, encobre diferenças internas e conflitos e constrói imagens da comunidade (Calvo, 1995 in Cruces, 1998: 85) ”.

1.2. Património arquitectónico

Seguindo as teorias de alguns autores, o conceito de património arquitectónico tem sofrido alterações ao longo dos tempos. Em conciliação com a IPHAN (1999), no séc. XIX, o termo património assumia um carácter limitado na medida em que referia apenas os monumentos históricos as antiguidades greco-romana, edifícios religiosos da Idade Média, castelos e palácios. Contudo as dificuldades enfrentadas pelos europeus no pós-guerra, durante a reconstrução das cidades destruídas pelos bombardeios, representaram o ponto de partida para a revisão daqueles conceitos, colocando o problema na sua dimensão urbanística.

Nesta mesma linha, Choay (2008) ainda reforça que, “desde então, todas formas da arte de edificar, eruditas e populares, urbanas e rurais e todas as categorias de edifícios, públicos e privados, sumptuários e utilitários, foram anexadas sob novas dimensões (...)”.

Sendo assim, depois da 2ª Guerra Mundial, cada lugar limitou-se a reconstruir utilizando estilos arquitectónicos que distingue suas características dos demais territórios, uma delas é o vernacular. De uma certa forma pode-se dizer que o património arquitectónico é uma parte do histórico, que também pode ser designado de património edificado. O património vernacular edificado é uma forma de expressão fundamental da cultura de uma comunidade, de sua relação com o seu território e, ao mesmo tempo, a expressão da diversidade cultural do mundo (ICOMOS, 1999).

De um modo genérico, o conceito de monumento histórico engloba, não só as criações arquitectónicas, mas também os sítios, urbanos ou rurais, nos quais sejam patentes os testemunhos de uma civilização particular que simbolize algum acontecimento histórico (ICOMOS, 1964).

1.3. Patrimonialização

A patrimonialização, acto de tornar os patrimónios activos, será benéfica para a cidade, tendo em vista que tem como finalidade fomentar o desenvolvimento através da valorização, revitalização de uma determinada cultura e do seu património cultural.

Então Pérez (2003) argumenta que, a patrimonialização, está estreitamente associado a um esforço conservacionista de longo alcance e que tem um propósito destacado no romantismo (*in* Prats, 1997). Por via desse processo atribuem-se novos valores, sentidos, usos e significados a objectos, formas, modos de vida, saberes e conhecimentos sociais.

1.4. Centro histórico e revitalização urbana

1.4.1. Centro histórico

O designado de Centro Histórico, que pode ser denominado de cidade histórica, poderá ser compreendido como um agregado de memórias tangíveis e intangíveis, as quais conservam um importante papel na identidade e definição cultural da sua população, que no decorrer dos tempos, cooperam para manter vivo, os testemunhos do passado.

Ao abordar o termo centro histórico, notou-se que esta definição vem se transformando e ampliando ao longo dos anos, onde às noções iniciais juntaram-se com outras mais amplas e completas.

Assim segundo Queirós (2007, p.3), o conceito de centro histórico tem modificado, entretanto é visto como um livro de memórias materiais e imateriais, que possui importantes referências e indicações de identidade dos povos que aí habitam e habitaram ao longo do tempo.

No documento redigido pela ICOMOS (1987), todas as cidades, centros e bairros marcantes são reconhecidos como históricos pelo facto de representarem a multiplicidade das sociedades ao longo das décadas.

No âmbito do turismo, os centros históricos tem vindo a apresentar o aumento na demanda desse tipo de produto, servindo de fonte de rendimento, mas respeitando a sua conservação.

“Os centros históricos devem considerar-se como realidades urbanas vivas e não como mera justaposição de partes ou um simples produto turístico. Assim, cada vez mais, a recuperação funcional dos centros históricos vinculada ao turismo ou à cultura deverá situar-se na busca de novos equilíbrios que, respeitadores dos valores urbanísticos, culturais e funcionais da cidade do passado contribuam para dar resposta aos problemas e necessidades do nosso tempo.”
(Henriques, 2003, p.53)

1.4.2. Revitalização urbana

Esses termos destinam-se a um misto de operações dispostas a associar as intervenções precisas de recuperação das edificações presentes em zonas deterioradas, com as intervenções mais genéricas de auxílio à reabilitação das estruturas sociais, económicas e culturais locais, mirando a consequente melhoria da qualidade de vida nesses espaços e também das construções degradados.

“A regeneração/revitalização urbana constitui-se como um elemento de desenvolvimento sustentável das cidades, ou seja como uma abordagem holística e integrada que visa melhorada a qualidade de vida, antevendo solucionar problemas urbanos referentes a domínios vários que vão desde a reabilitação física das cidades a aspectos referentes ao desenvolvimento económico, social, cultural, ambiental, segurança, habitacional e urbanístico”. (Henriques, 2003, p. 244)

Nessa mesma linha de raciocínio Coelho e Valva defende que:

“O conceito de revitalização urbana é bastante amplo e está ligada a readequação funcional, englobando recuperação e renovação das estruturas existentes, envolvendo diversas acções, como reabilitar e requalificar áreas degradadas, restaurar e reciclar. A ênfase maior vem sendo dada aos espaços públicos, reforçada por uma acção integrada entre o poder publico e a iniciativa privada.” (Coelho e Valva apud, Silva e Oliveira, 2006, p.48)

1.5. Turismo

Considerando a natureza multifacetada que a actividade turística assume e a variedade de intervenientes e de relações que a envolve, são várias as abordagens existentes para a sua definição. Posto isto e dado o âmbito desta monografia, torna-se essencial clarificar o conceito de Turismo. Assim para Dias (2008, p. 25):

“Devemos entender o turismo como um sistema de relações amplo que apresenta interacções com os ambientes económicos, jurídicos, social, político, ecológico, tecnológico entre outros, de modo que aqueles que se dedicam ao seu estudo devem assumir uma perspectiva generalista nas suas abordagens, utilizando diversos campos do conhecimento, e procurando obter conclusões que demonstrem as implicações decorrentes dessa interacção multidisciplinar”.

Nos dias de hoje o turismo é reconhecido como uma actividade económica de valor global que tornou cada vez mais importante, uma vez que adquiriu a atenção dos governos, das organizações, tanto do sector público como do privado, e dos meios académicos (Lickorish e Jenkins, 2000).

O turismo é visto como um dos principais motores de desenvolvimento para muitos países, contribuindo fortemente na económica local e deste modo o seu desenvolvimento. No entanto a sua conceptualização tem criado alguma ambivalência concernente a uma definição que seja consensual.

De acordo com Cunha (2009) o turismo é uma vasta e variada actividade que aglomera as deslocações das pessoas e todas as relações que instituem nos destinos visitados, bem como todas as produções e serviços desenvolvidos para responder as suas necessidades.

Como foi constatado existe um conjunto variado de conceitos sobre o turismo, o que fez com que não existisse uma definição consensual sobre este fenómeno. Assim, na tentativa de alcançar uma abordagem que fosse aceite de forma universal, a OMT (1999, p.1) simultaneamente com outras instituições, designadamente a Divisão de Estatísticas das Nações Unidas, Serviço de Estatísticas das Comunidades Europeias (EUROSTAT) e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) definiram o turismo como sendo “as actividades praticadas pelos indivíduos durante as suas viagens e permanência em locais situados fora do seu ambiente habitual, por um período contínuo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros”.

1.5.1. Turismo cultural e utilidade turística

As viagens dos visitantes que abrangem este tipo de turismo são essencialmente motivadas pelo desejo de ver coisas novas, de conhecer as particularidades e os hábitos doutras populações, civilizações e culturas diferentes ou ainda por motivos religiosos, ampliando os seus conhecimentos. Nesta faceta para Cunha (2009), as várias tipologias do turismo traduzem nos motivos que conduzem as pessoas a deslocar da sua residência habitual para outro destino e que encontram-se agregados por interesses.

Sobre o turismo cultural, acrescentou ainda que:

“ (...) Abrange as viagens cujas motivações incluímos no grupo das culturais e educativas e a que corresponde uma oferta muito variada e dependente dos valores culturais existentes. Nuns casos, predominam, nessa oferta, os sítios arqueológicos, os monumentos, a arquitectura ou os museus, noutros, os espectáculos, noutros a forma de viver das populações locais e, noutros, ainda, a conjugação de todos eles” (Cunha, 1997, p. 171).

O turismo por si só já se pode considerar cultural, uma vez que no decorrer de uma viagem, ou seja durante a estadia no destino, o visitante já se encontra em contacto com a cultura local.

Nesse contexto Urry (1994) argumenta que “ (...) qualquer deslocação de pessoas, por mais curta que seja, entre o lugar de residência ou qualquer outro, satisfaz a necessidade humana de diversidade ao propiciar novos conhecimentos, experiências, encontros.” (in, Henriques, 2003, p. 47).

Os aspectos e particularidades que inspiram a motivação dessa tipologia de turismo e que aos mesmos se amparam de todo um agregado de conhecimento, são os fundamentos para seu potencial desenvolvimento local. Nestes termos, segundo Dias (2008):

“Os recursos culturais são constituídos pela herança cultural material e não material, que são, entre outros: o património artístico, arqueológico, histórico, paleontológico, as festas, festivais, eventos, folclore, musica, a dança etc., que constituem e caracterizam a comunidade local. Possuem valor no mercado turístico, pois os visitantes buscam a diversidade cultural”.

De acordo com a Carta Internacional do Turismo Cultural redigido pelo ICOMOS (1999):

“O turismo deve trazer benefícios às comunidades residentes e proporcionar-lhes meios importantes e motivação para cuidarem e manterem o seu património e as suas práticas culturais. É necessário o envolvimento e a cooperação das comunidades locais e/ou indígenas representativas, dos conservacionistas, dos operadores turísticos, dos proprietários, dos autores de políticas, das pessoas que preparam os planos de desenvolvimento nacional e dos gestores dos sítios, para se conseguir uma indústria de turismo sustentável e para se valorizar a protecção dos recursos do património para as futuras gerações”.

1.5.2. Turistificação

A globalização da sociedade e da economia gera mundialização dos espaços geográficos, carregando-o de novos significados. No caso específico da actividade turística este fenómeno é mais eminente, uma vez que aproveitam dos recursos

disponíveis, mesmos os abandonados, através da sua remodelação em atractivos turísticos anexam a oferta turística de um destino.

Após o momento em que as cidades reconhecem as suas potencialidades para atrair a atenção dos possíveis visitantes, estão delineadas as bases para posicionarem-se enquanto destinos turísticos. Daí as medidas de reconversão dos espaços urbanos pelo turismo, onde se dá a transformação/reutilização de construções arruinadas ou sem utilidade algum em detrimento de fins lúdicas, culturais, comerciais e outras (Henriques, 2003).

A turistificação de uma determinada cidade deve-se a apropriação dos espaços urbanos pelo turismo *“(...) e da valorização patrimonial de determinados elementos arquitectónicos, também se verificou um factor muito importante que estreitou de forma mais intensa as relações entre o turismo e o património. Esse factor consiste na preocupação com a revitalização/regeneração dos centros históricos”*. (Henriques, 2003, p. 44)

Sob condição de reforçar este conceito Henrique (2003, p. 39) alega que:

“O turismo beneficia de vários factores combinados tais como o movimento de revitalização de centros históricos das cidades, do alargamento e da diversificação das práticas culturais, do interesse marcado dos consumidores pelo património e urbanismo, da procura de animação e oportunidades de fazer compras, entre outros aspectos”.

1.5.3. Roteiro turístico

De um modo mais abrangente, um roteiro turístico descreve os locais de interesse que devem ser visitados pelo turista e estabelecimentos de apoio consoante os operadores turísticos. Pode-se elaborar roteiros específicos para cada tipo de actividade.

Entende-se por roteiro turístico um processo que aponta aos diversos protagonistas envolvidos com o turismo, orientações para a elaboração dos roteiros turísticos. Essas orientações vão assistir na assimilação e organização de atractivos, equipamentos, serviços turísticos e infra-estrutura de apoio do turismo, resultando na consolidação dos produtos de uma determinada região (Ministério do Turismo do Brasil, 2007).

Esses roteiros/itinerários, quando bem elaborados serão importantes ferramentas de interpretação e promoção do património natural e cultural da região e destinam-se não

só aos turistas mas, também a todos os envolvidos para o desenvolvimento do local enquanto destino turístico.

“A oferta de roteiros turísticos facilita ao turista escolher um destino, já que por meio destes é possível analisar os atractivos e escolher qual atende suas necessidades, e ainda oferece familiarização do local ao visitante, pois é possível saber dados dos atractivos antes de realmente conhecê-los”. (ECETUR, 2008)

Capítulo 2. Mindelo, história e turismo

2.1. Perfil geográfico/demográfico

A cidade do Mindelo localiza-se na ilha de São Vicente e fica situada no grupo das ilhas do barlavento no noroeste do arquipélago. São Vicente é uma pequena ilha vulcânica, com apenas 227 km², com um comprimento máximo de 24 km e uma largura de 16 km.

Segundo ONU-HABITAT e ERAPA (2012), a cidade do Mindelo expandiu-se e consolidou-se fundamentalmente urbano e cosmopolita, servindo de residência a 62.970 habitantes, no seu limite territorial de apenas 75 Km², o que o torna um dos espaços mais densamente habitados do país (839,60 Hab/Km²).

O programa aponta factores que devem melhorar:

- ✓ Crescimento exponencial da população residente e construções informais, clandestinas e desordenadas na cintura da cidade;
- ✓ Fenómeno de ocupação espontânea do solo urbano; Necessidade de expansão da rede de utilidades públicas essenciais;
- ✓ Recuperação e reabilitação de edifícios públicos e privados de valor histórico para a cidade;
- ✓ Convivência entre o “velho” e o “novo” (moderno) na harmonia arquitectónica da Cidade; da falta de água na cidade do Mindelo, sobretudo nas cinturas de expansão;
- ✓ Sinais de ruralização da cidade, mais em termos de atitudes, comportamentos e práticas dos habitantes.

A cidade desenvolveu-se através da actividade portuária, graças à sua posição geográfica e às suas condições privilegiadas da sua baía e dos montes que a protegiam de ataques dos inimigos por terra.

2.2. Caracterização urbana do centro histórico da cidade

Após alguns anos do descobrimento das primeiras ilhas de Cabo Verde, a data do descobrimento da ilha de São Vicente remonta a 22 de Janeiro de 1462. Mais tarde foi doada ao Duque de Viseu, a título de dependência de Santo Antão. Quase três

séculos após o descobrimento da ilha, ela ainda encontrava-se desabitada. Em 1781, sob o reinado de D. Maria I, a administração metropolitana tentou, pela primeira vez, o povoamento de São Vicente com população originária dos Açores e da Madeira (Lima, 2012, p. 42).

Sucessiva a uma serie de tentativas com o intuito de povoamento da ilha, em 1795 conseguiu uma iniciativa de base mais firme, através de um acordo entre a Coroa Portuguesa e um comerciante da ilha do Fogo, de nome João Carlos da Fonseca Rosado. O comerciante propôs principalmente povoar a ilha com 50 escravos próprios e 20 casais de outras ilhas, construir uma igreja e paramenta-la, e em seu benefício lhe concederiam ferramentas, petrechos, munições e mantimentos que se continuariam ate que houvesse colheita (República de Cabo Verde, 1984).

Mas o futuro de São Vicente só viria a ser traçado em 1838, quando uma companhia inglesa escolheu o Porto Grande para a instalação de um depósito de carvão para abastecimento dos navios a vapor em trânsito, que navegavam pelo Oceano Atlântico (Oliveira, 2009).

Em 1850 com o pedido de licença do cônsul inglês John Rendall para estabelecer no Porto Grande um depósito de carvão, o futuro de Mindelo foi traçado, e a partir dai foram rapidamente estabelecidas outras companhias carvoeiras, todas pertencentes a ingleses. Após a concessão de licenças das companhias carvoeiras, a Alfandega de São Vicente foi elevada a categoria de Alfandega maior, independente de Santo Antão (Ministério da Economia e Finanças, 1984, p. 19).

No ano de 1858 Mindelo foi elevado a categoria de vila, que segundo o Decreto Régio de 29 de Abril desse mesmo ano, justificando que a povoação tinha crescido em termos populacionais, em construções urbanas e também o Porto Grande que por sua vez recebia grande numero de embarcações, o que realçava cada vez mais a importância da ilha. Simultaneamente a mudança de qualidade administrativa da população do Mindelo, declarou-se medidas e obras a executar para o desenvolvimento de estruturas da vila e assim deu as primeiras obras públicas. Neste novo cenário viu-se a construção de uma serie de edifícios, forte e sede militar, de forma a acompanhar esta nova demanda. (República de Cabo Verde, 1984, p. 21)

A 10 de Março de 1874, chegaram os vapores ingleses Hybernian e Edinborough, trazendo da ilha da Madeira o primeiro cabo telegráfico submarino da companhia Brazilian telegraph, e em Junho do mesmo

ano São Vicente foi ligada com o Brasil, e assim foi concedido um terreno para a edificação da estação telegráfica (República de Cabo Verde, 1984).

Depois de estabelecido em Mindelo cinco companhias de carvão, estas, depois, fundiram-se numa única, e a companhia Cory Brothers & Co, estabelecida em 1875, viria a incrementar o povoamento da ilha atraindo e empregando pessoas das ilhas vizinhas, de Santo Antão e São Nicolau (Oliveira, 2009).

O aumento da navegação no Porto Grande e o desenvolvimento comercial colaboraram largamente para o desenvolvimento público e municipal de Mindelo.

Através dos progressos rápido nos domínios da economia e do desenvolvimento populacional e urbano, possibilitaram em 1879¹ a atribuição de estatuto de cidade ao Mindelo. Depois de cerca de 100 anos de intenções e tentativas, o plano foi conseguido (Ministério da Economia e Finanças, 1984, p. 40).

Depois de se tornar cidade, deu-se início ao período de maior desenvolvimento da zona do porto grande.

Até ao início da I Guerra Mundial, o Mindelo manteve-se com uma povoação em constante crescimento e desenvolvimento. Todavia, neste período a cidade teve de defrontar-se com momentos de diminuição da navegação e das actividades portuárias. Tudo agravou quando, acontece a mudança de combustível *parafuel-oile* pela maior capacidade que os navios podiam comportar (Lima, 2012, p.43).

A actividade do porto viria alcançar seu ponto mais alto em 1889, ano em que se registou a entrada de 1.927 navios mercantis de longo curso. Depois dessa altura, o declínio da actividade tornou-se evidente. O tráfico marítimo tinha diminuído a partir do seu auge nos finais do século passado. Seguida de uma diminuição de navios entrados no porto no fim da primeira guerra devido ao bloqueio do porto pelos alemães, a navegação não voltou mais a atingir os números anteriormente verificados. Também constituindo uma das suas causas, houve a substituição do carvão de pedra pelos óleos minerais como combustíveis dos navios, apos a introdução dos motores de combustão interna (Ministério da Economia e Finanças, 1984, p.75).

¹ Antes a antiga povoação foi denominada de Nossa Sra. Da Luz, D. Rodrigo e D. Leopoldina.

Era imprescindível que se segurasse medidas urgentes, tendo em conta que São Vicente operava como a primordial fonte de rendimento do arquipélago, e compunha o quase único recurso.

Após a 1ª Grande Guerra teve início uma nova tentativa de recuperação do prestígio do porto, com obras de modernização. É exemplo deste esforço a ponte-cais, de betão armado, inaugurada em 1929 para garantir a ancoragem de navios modernos (Lima, 2012, p.43).

Como já constatamos a navegação para o porto grande aumenta e diminui segundo as oscilações económicas. É patente que esta crise deu um golpe nos planos de modificação da cidade do Mindelo.

“Quanto a economia geral, dependente da importação das mercadorias, a ilha de São Vicente sentiu fortemente a inflação durante e depois da guerra, devido ao desemprego e a falta de remessa dos emigrantes vítimas da crise mundial, e que na mesma altura Cabo Verde enfrentaria um período de seca e com resultados a carência de produtos agrícolas” (Ministério da Economia e Finanças, 1984, p.79).

Com as actividades portuárias e comerciais a cidade desenvolveu, a população aumentou devido à chegada de habitantes de outras ilhas que vinham à procura de emprego, mas a cidade não tinha capacidade para tantos habitantes.

Entre as décadas de 1940 e de 1970 inicia-se o processo de expansão para além do centro, o número de construções aumenta de forma expressiva, acompanhando o crescimento da população. A cidade desfragmentou-se e tem sido vítima de um crescimento urbano mal planificado com descontinuidade da malha inicial consolidada, na periferia, desencadeando problemas urbanísticos tais como a mobilidade, o escoamento da água das chuvas e infra-estruturas de saneamento de águas e esgotos (Lima, 2012, p.48).

Com o porto de Mindelo remodelado, vem restituir ao arquipélago a sua relevância nas rotas marítimas através do Atlântico auxiliando o transporte de cargas, consentindo uma dinâmica articulação com o exterior, facilitando assim, o desenvolvimento ligeiro da indústria em São Vicente (Lima, 2012).

Actualmente, o comércio, os serviços prestados a navegação marítima, a reparação de navios e o abastecimento de combustível continua sendo a base do desenvolvimento económico de São Vicente.

2.3. Caracterização da ilha de São Vicente enquanto destino turístico

Neste capítulo fez-se a descrição de recursos e potencialidades da ilha de São Vicente do panorama turístico, realçando sua relevância no que alcança o turismo nacional. Realizando uma análise de dados quer da procura como da oferta turística, particularmente do PEDTCV e de indícios estatísticos do INE.

2.3.1. A oferta turística da ilha de São Vicente

De forma sucessiva, conforme MECC e DGT (2009), fez-se uma análise das potencialidades e de um aglomerado de atracções que a ilha dispõe e que lhe concede unicidades turísticas distintas, considerando os aspectos acima mencionados.

Tabela 1. Atracções e potencialidades turísticas de São Vicente.

Atracções	Potencialidades
Praias	Destacam-se a Praia da Laginha, Baia das Gatas, Calhau, São Pedro, Salamansa, etc.
Museus	Fortim D'el Rei construído no século XIX na parte alta do Mindelo com vista panorâmica sobre a cidade e o Porto Grande, replica da torre de belém, Centro Cultural do Mindelo, Mercado Municipal, Museu de Arte Tradicional e o Centro histórico do Mindelo.
Festividades	Com realce ao Carnaval que se traduz na maior festa popular da ilha com desfiles durante dias pelas ruas de Mindelo. O festival internacional de música da baia das gatas no mês de Agosto, o festival internacional de teatro que se realiza em Setembro denominado de Mindelact e o tradicional <i>Reveillon</i> que atrai visitantes e turistas.
Gastronomia	Detentora de uma rica gastronomia a base de peixes e mariscos.
Manifestações culturais	Para além do já referido carnaval, destacam-se a festa de São João realizada a 24 de Junho na zona de Ribeira de Julião e a festa de São Pedro a 29 do mesmo mês na zona piscatória de São Pedro, ambas caracterizadas por um misto do religioso e do profano.
Naturais	O parque natural do Monte Verde de onde se pode ter belíssimas vistas de quase toda a ilha, a baia do porto grande, considerada uma das mais belas do mundo e o monte cara, uma rocha que se eleva num dos extremos da baía que a erosão esculpiu com a forma de um rosto humano.

Mar

Ao longo das encostas da ilha encontram-se zonas com enorme potencial para a prática de desportos náuticos, aventura, mergulho, pesca desportiva etc.

Fonte: Elaborado com base no MECC e DGT (2009) e Sousa e Machado (2012).

Com uma rica tradição musical, histórica e patrimonial, a cidade do Mindelo, é classificada como Património Nacional Cultural. Acresce-se ainda as potencialidades oferecidas ao turismo de natureza pelo parque natural de Monte Verde e o turismo de negócios e eventos.

Existe igualmente um leque de infra-estruturas de apoio a actividade turística com destaque ao aeroporto internacional Cesária Évora, o Porto Grande e alguns investimentos na modernização e expansão da rede viária (MECC e DGT, 2009 e Sousa e Machado, 2012).

No entanto, segundo o MECC e DGT (2009) existem algumas fragilidades no tocante a ligação com o exterior e com as restantes ilhas, ao planeamento e promoção integrada da oferta turística da ilha, qualificação de mão-de-obra, entre outros que precisam ser dissolvidas e minimizados.

Segundo o INE (2013) quanto a oferta de alojamento nota-se que a ilha tem registado alguma oscilação, embora não muito significativa no que se refere ao número de estabelecimentos hoteleiros, constatando 33 no ano de 2012 representando 15.9% do total nacional que é de 207 estabelecimentos.

2.3.2. A procura turística da ilha de São Vicente

Segundo dados do INE (2013) a ilha de São Vicente em 2012 recebeu 34.724 turistas o que representou 6.5% do total de turista que visitaram Cabo Verde e registou um total de 86.380 dormidas nos estabelecimentos de alojamento o que representou 2.6% do total do país.

Uma vez feita a análise das informações conclui-se facilmente que a ilha de São Vicente apesar de apresentar alguns constrangimentos que condicionam um maior desenvolvimento do sector do turismo, carrega consigo uma série de potencialidades e atracções que vem atraindo a atenção de muitos visitantes.

2.3.3. Sinalização turística (placas interpretativas, postos de informação Turística).

De acordo com o Guia Brasileiro de Sinalização Turística, a Sinalização de Orientação Turística é a comunicação efectuada por meio de um conjunto de placas de sinalização, implantadas sucessivamente ao longo de um trajecto estabelecido, com mensagens escritas ordenadas, pictogramas e setas direccionais. Esse conjunto é utilizado para informar aos interessados sobre a existência de atractivos turísticos e de outros referenciais, sobre os melhores percursos de acesso e, ao longo destes, distância a ser percorrida para se chegar ao local pretendido. (SINALTUR, 2005)

A sinalização turística aponta a existência de regiões turísticas prioritárias como centro histórico, prédios, monumentos, praias, cachoeiras, reservas, áreas protegidas, rios, áreas para a prática desportiva, parques, e outros atractivos turísticos.

As propostas de desenvolvimento económico e cultural têm como preocupação a estrutura e a forma da cidade, com isso, deve-se considerar a importância da comunicação para com o público-alvo e os demais interessados de forma a despertar o interesse para os patrimónios através desses meios.

Diante disso, a sinalização turística tem por objectivo atender a necessidade de orientação dos visitantes em direcção aos atractivos, com ênfase na segurança, acessibilidade, qualidade ambiental, de vida e do desempenho social e económico da Região.

Mindelo é um importante pólo comercial, cultural e de turismo de São Vicente. Essa dispõe dos principais equipamentos de amparo ao turismo como hotéis, residenciais e restaurantes, alberga também as principais infra-estruturas de acesso como um aeroporto internacional e um porto com terminal de passageiros, fazendo desses a porta de entrada das viagens para o Mindelo, colaborando para um maior fluxo turístico na ilha.

No que concerne a sinalização turística, nomeadamente no centro histórico podemos afirmar que é muito fraco ou até mesmo inexistente. A organização do tráfego dos visitantes na cidade é uma das carências do planeamento territorial que exige a implantação de um sistema de sinalização turística. Contudo torna-se imprescindível sua planificação tanto para a salvaguarda do património turístico, como para a sustentabilidade e desenvolvimento do turismo como actividade económica.

Capítulo 3. Mindelo, Património e Arquitectura Histórica

A ilha de São Vicente, para muitos é considerada a ilha da cultura, muito pelas suas personalidades, memórias e manifestações realizadas durante um ano. O centro histórico da cidade do Mindelo foi distinguido a categoria de Património Cultural Nacional, reconhecida pela UNESCO, que segundo o BO (2011) a resolução entrou em vigor no dia 22 de Janeiro de 2012.

Premiada pelas suas construções arquitectónicas antigas que representam determinadas histórias e vivências dos mindelenses e da ilha em geral no contexto colonial, o que veio reforçar e comprovar ainda mais esta ideia.

“É tarefa fundamental do Estado proteger e valorizar o património histórico-cultural e artístico, como instrumento primacial de realização da dignidade da pessoa humana e, por conseguinte, assegurar a transmissão de uma Herança Nacional cuja continuidade e enriquecimento unirão as gerações num percurso singular e ou peculiar” (BO, 2011).

Contudo sendo o objecto de estudo em causa, nesta etapa houve a necessidade de realizar um levantamento e inventariação dos patrimónios arquitectónicos do respectivo centro e consequentemente a classificação de cada um, com o intuito de relatar as histórias e características arquitectónicas aos que intitulam de edifícios históricos.

3.1. Levantamento, inventariação e classificação

3.1.1. Conjunto arquitectónico público

- **Centro Cultural do Mindelo**

A antiga Alfandega é um dos monumentos expressivos da cidade do Mindelo, o corpo principal foi construído entre 1858 e 1861 e foi ampliado mais tarde em 1880 à 1882. Situado na avenida marginal tem vista para a baía, onde outrora se encontrava o antigo cais da alfândega velha. O edifício surge, assim como quase todos os outros da cidade, devido a necessidade de dar vazão as novas circunstâncias que o porto colocou a cidade. Num período em que era o principal entreposto comercial das ilhas, destaca-se pelo seu estilo clássico do tempo colonial, considerada uma Alfandega de

Primeira Ordem, que ao longo do tempo foi redimensionado em função da capacidade e intensidade do comércio existente no Porto Grande. Nela já funcionou também os Correios, repartição da Fazenda e Instituto dos Seguros e Notariados, só mais tarde em 1995 abriu as portas como Centro Cultural do Mindelo, que até hoje ainda opera. (Lima, 2012 e Ministério da Economia e Finanças, 1984).



Figura 1. Centro Cultural do Mindelo

- ✓ Nome: Centro cultural do Mindelo.
- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Avenida Marginal.
- ✓ Tipologia: Arquitectura Civil.
- ✓ Descrição arquitectónica: No seu todo podemos encontrar aspectos semelhantes em todas as fachadas tais como: soco que protege de infiltração e sujidade, e serve para embelezar; platibanda e uma faixa horizontal emoldurada na parte superior do edifício e tem a função de esconder o telhado; gárgulas parte saliente das calhas de telhado que se destina a escoarem águas pluviais; anfra elemento decorativo. É um edifício isolado de um só piso, com uma planta rectangular com pátio no interior. Na fachada principal do edifício depara-se com uma configuração simétrica. A parte central é revestida em pedra de cantaria lavradas, envolvendo três portas de madeira que sobressaem, contendo uma lanterna com protecção de ferro forjado envolvido num arco contra curvado e quatro janelas nas laterais em formato de arco volta perfeita com fecho e protecção. Na fachada podemos encontrar alguns elementos que identificam o tipo e a época de construção do edifício em que podemos destacar o brasão das armas portuguesas, que é uma exibição

heráldica, como representação da bandeira portuguesa e ainda o frontão é uma empena frontal formado por duas águas. A cobertura é composta por quatro telhados de quatro águas.

- ✓ Época de construção inicial: Setembro de 1858 a Dezembro de 1860.
- ✓ Função inicial: Depósito de mercadorias, também lugar de cobrança de imposto.
- ✓ Função actual: Exposição de artesanatos, palestras culturais e recreativas.
- ✓ Propriedade: Pública.
- ✓ Estado de conservação: Bom.

- **Centro Nacional de Artesanato e Design – Casa Senador Vera Cruz**

Este edifício teve como função inicial de residência e dono, o Senador Vera Cruz, que o mandou construir na passagem para o século XX. O imóvel serviu como liceu até a década de vinte e depois de ter sido moradia da família do Senador Vera Cruz o prédio no fim da década de trinta, passou a ser um grémio da “alta Sociedade” mindelense. Na década de cinquenta também a Rádio Barlavento começou a aproveitar-se parte do edifício. Com o desmoronamento do fascismo em Portugal e com as iniciativas da luta pela independência culminou com a tomada da Rádio Barlavento a 9 de Dezembro de 1974 e passou-se a chamar-se Rádio Voz de São Vicente “ao serviço do povo”. Actualmente, o edifício é designado de Centro Nacional de Artesanato e Design. (Lima, 2012)



Figura 2. Centro Nacional de Artesanato e Design

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Praça Nova.
- ✓ Tipologia: Arquitectura civil.

- ✓ Descrição arquitectónica: construção de um só piso, constituída por três corpos de planta rectangular. A fachada principal é simétrica, com a porta central e duas janelas de lado. A porta apresenta um alpendre e uma bandeira semicircular. A cobertura é de 4 águas, em telha Marselha, que se encontra enquadrada, no frontispício por uma balaustrada e por ânforas terminadas em pináculos. A preceder a obra, observa-se uma varanda.
- ✓ Época de construção inicial: finais do século XIX.
- ✓ Função inicial: habitação
- ✓ Função actual: centro de artesanato
- ✓ Propriedade: Pública.
- ✓ Estado de conservação: Bom.

- **Antiga Escola Preparatória Jorge Barbosa**

Mais conhecido como “Liceu Velho”, foi uma das primeiras construções públicas construídas em Mindelo. Este monumento histórico passou por várias funções desde a sua construção. Primeiramente funcionou como um quartel militar com alojamentos (1859–1873). Nesta obra incluía também um hospital. Em 1921, foi aprovado o orçamento para a instalação do Liceu Nacional Infante D. Henrique. A construção do segundo piso sob a parte central do edifício serviu para Repartição Superior dos Correios e Telégrafos. Mais tarde no início da década 50 a escola foi ampliada.

Com a mudança de utilização do edifício, o Largo da Parada, antes fechado ao público foi aberto e passou a chamar-se Largo do liceu ou Pracinha do Liceu, mas o seu nome oficial era Praça Dr. Duarte Silva.

Em 1937 foi fechado e reabrido pelo Governador português, mas com o nome de Gil Eanes e mais tarde passou a operar-se como Escola Preparatória Jorge Barbosa. Hoje é um dos mais notáveis da cidade do Mindelo, embora o seu estado de conservação esteja em más condições (Ministério da Economia e Finanças, 1984).



Figura 3. Liceu Velho

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo,
- ✓ Tipologia: Arquitectura militar.
- ✓ Descrição arquitectónica: O imóvel no seu todo é simétrico, com uma planta rectangular. Na parte central existem dois pisos com janelas e as portas que usufrui de arcos de volta perfeita e arcos em asas de cesto. Goza uma varanda com sacada e sem consola. Neste monumento existe uma entrada principal e duas secundárias. O acesso á entrada é feito através de uma escada, que apresenta nas suas extremidades 4 pináculos. A cobertura é em quatro águas e contem uma cúpula que não só funciona como clarabóia, como também serve de ventilação ao edifício.
- ✓ Época de construção inicial: 1859.
- ✓ Função inicial: Quartel militar e alojamento.
- ✓ Função actual: Delegação do Ministério de Educação de São Vicente, Escola de arte MEIA e UNICV.
- ✓ Proprietário: Público.
- ✓ Estado de conservação: Mau.

- **Éden Park**

O comerciante Isaac Wahnnon apresentou à Câmara Municipal um projecto para a construção de um cine teatro. Contudo em 1922 foi fundado pelo empresário César Marques da Silva, funcionário do Telégrafo Inglês, embora mais tarde, foi feito um novo projecto, maior e mais moderno, devido a grande procura das tropas portuguesas. Desde então o edifício não sofreu quaisquer modificações exterior. Éden Park foi um grande centro cultural de São Vicente e de Cabo Verde em

genericamente, visto ter servido de palco a diversas actividades de variadas naturezas. Em 1997, passa a ser denominado de Cine Teatro Éden Park, pois tornou-se palco do excelente festival Mindelact, portanto recebeu melhoramento como espaço teatral. (Ministério da Economia e Finanças, 1984)



Figura 4. Éden Park

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Praça Nova.
- ✓ Tipologia: Arquitectura civil.
- ✓ Descrição arquitectónica: O edifício marca a transição, da Art Déco para a arte Moderna, logo dispõe de grandes aberturas, janelas em fitas, e um frontão rectangular recto saliente na cobertura plana característica do estilo. A construção é descrita por uma fachada simétrica, e uma planta rectangular. Com uma entrada principal voltada a Praça Nova fruindo de um grande pátio de chegada, marcado por duas pérgulas simétricas suportadas por pilotís, e um portão de entrada característico do frontão do próprio edifício. Edifício de dois pisos, sendo o elemento de separação uma varanda /esplanada. O mesmo motivo nas janelas se encontra presente no muro exterior, através de um soco em forma de rectângulos regulares.
- ✓ Época de construção: 1945.
- ✓ Função inicial: Cinema.
- ✓ Função actual: Sem nenhuma actividade.
- ✓ Proprietário: Privado.
- ✓ Estado de conservação: Mau.

- **Palácio do Povo**

Esta obra iniciou eventualmente em 1858 e só foi concluído em 1874, embora foi terminada apenas o primeiro piso. Supostamente este edifício não foi considerado satisfatoriamente digno para as suas funções. Em Dezembro de 1929, o governador Guedes Vaz designou o palacete de um “casarão térreo” que mais assemelhava-se a uma instalação de diversão popular e pouco requintado do que um edifício oficial.

Por este motivo entre 1928 e 1934, concebeu a construção do segundo piso e consequentemente outras modificações e obras até adquirir o seu aspecto actual.

Em 1975 após a independência, o Palácio passou a chamar-se Palácio do Povo. Foi neste edifício a 7 de Julho de 1975 que foi apresentado o 1º Programa do Governo da República de Cabo Verde pelo Primeiro-Ministro, na altura Pedro Pires (Ministério da Economia e Finanças, 1984).



Figura 5. Palácio do Povo

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Rua Libertadores de Africa (Rua d' Lisboa).
- ✓ Tipologia: Arquitectura civil.
- ✓ Descrição arquitectónica: O monumento possui no alçado principal um muro construído em pedra e revestido com argamassa e a outra parte em ferro ornamentado com uma porta de entrada em ferro. As paredes da fachada principal são almofadadas com argamassa. A cobertura é em terraço e o acesso é feito através de uma caixa de escada com guarda balaustrada, com pequenos pináculos e também um arco de volta perfeita com um relevo na área central. O acesso para o interior do edifício depara-se com um pórtico de estilo neo-renascentista em madeira com fecho decorativo e no piso superior apresenta janelas em madeira com formato rectangular. Ainda encontramos na

fachada principal um elemento decorativo, a platibanda que demonstra a divisão entre os pisos.

- ✓ Época de construção: Entre 1858 a 1874.
- ✓ Função inicial: Palacete do governo ou Casa do Estado-Maior.
- ✓ Função actual: Sem nenhuma actividade.
- ✓ Proprietário: Público.
- ✓ Estado de Conservação: Mau, principalmente o seu interior.

- **Mercado Municipal**

A primeira estrutura do mercado era apenas um rés-do-chão, com telheiros e gradeamentos de ferro rendilhado a volta do estabelecimento.

Após alguns anos houve a necessidade de ampliar as instalações, pois tornou-se num espaço insuficiente para as imposições da época em relação ao movimento e ao crescimento da população.

Foram feitas grandes remodelações, tendo-se elevado o primeiro andar dotando de vários pequenos estabelecimentos além das bancas de betão para á venda de mercadorias. Após 50 anos, o mercado seria encerrado porque o local já não oferecia segurança aos ocupantes, estava tudo degradado. Quando iniciaram as obras de reconstrução, os construtores tiveram o cuidado e o interesse de manter as mesmas linhas arquitectónicas. Desde então, o mercado mantém a sua forma arquitectónica até hoje (Ministério da Economia e Finanças, 1984).



Figura 6. Mercado Municipal

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, rua Libertadores de Africa.
- ✓ Tipologia: Arquitectura Civil.
- ✓ Descrição arquitectónica: O monumento detém uma planta rectangular com três pisos, onde se depara a simetria das fachadas laterais e com a fachada principal bem decorada. Com um frontão caracterizado por uma coroa, possui cachorradas, que se encontram entre o friso e a cornija, pilares estruturantes e socos nas paredes. As janelas são de arcos em asas de cestos e ombreiras, e a porta principal incorpora um arco de volta perfeito com aduelas e círculos. Goza de uma varanda balaustrada com vista para uma das ruas mais movimentadas da cidade. É detentor de uma cobertura mista, em que a clarabóia é de telha e o restante de betão.
- ✓ Época de construção: 1894.
- ✓ Função inicial: Comercial, Mercado Municipal.
- ✓ Função actual: Para além de funcionar como Mercado Municipal, possui outras funções, como da Câmara Municipal, Boutiques, Cafés, Sapatarias, Casa de pasto, e outros.
- ✓ Proprietário: Público.
- ✓ Estado de conservação: Bom.

- **Aliance Française**

Em 1860, o edifício foi comprado pelo governo pela quantia de 4 mil Reis. Entre 1880 e 1882 funcionou como correio, e durante certo tempo funcionou varias entidades entre elas a alfandega, capitania dos portos, Delegação de Fazenda e Delegação da Junta da Saúde. Mais tarde o edifício foi adquirido, transformado e ampliado para servir como escritório e moradia da companhia São Vicente de Cabo Verde. Depois foi ai instalado a sede do partido. (Ministério da Economia e Finanças, 1984).



Figura 7. Aliance Française

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Rua Libertadores de Africa (Rua d' Lisboa).
- ✓ Tipologia: Arquitectura Civil.
- ✓ Descrição arquitectónica: A fachada frontal é constituída por quatro janelões com arco abatido, composta por um jardim circundado por um murro de protecção com ferro forjado. A entrada situa-se na face lateral esquerdo com dois pilares que vão até a meia altura do primeiro piso. O primeiro é transcendido por uma varanda cercada por ferro forjado. Existe cinco colunas de madeira que sustentam uma pequena cobertura de telha que acrescentada a varanda.
- ✓ Época de construção: 1858.
- ✓ Função inicial: Residência.
- ✓ Função actual: Consulado Francês, Aliance Française.
- ✓ Proprietário: Público.
- ✓ Estado de Conservação: Bom.

- **Camara Municipal de São Vicente (Edifício dos Paços d Concelho)**

Quando o período das obras públicas começou em 1859, uma das primeiras obras a executar foi o edifício dos Paços d Concelho. Sem dúvida o Paços do Concelho, onde iria funcionar a Câmara Municipal, inclui-se no elenco dos edifícios grandiosos da futura cidade. As obras do imóvel começaram em 1862 e só em 1873 este ficou concluído depois de várias paragens devido à falta de recursos financeiros. O edifício manteve os seus traços arquitectónicos até hoje mesmo sofrendo obras de restauro (Ministério da Economia e Finanças, 1984).



Figura 8. CMSV

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Praça Pidjiguiti.
- ✓ Tipologia: Arquitectura civil.
- ✓ Descrição arquitectónica: Na fachada oeste (principal) podemos entender o edifício como um rectângulo dividido em três partes na vertical, sendo o edifício composto por dois pisos. A parte central no primeiro piso é constituída por uma enorme porta central almofadada e em arco abatido com fecho superior, encimada por uma sacada protegida por um guarda corpo em ferro forjado. Ladeando essa porta central podemos encontrar quatro janelas em arco asa de cesto para cada lado. A parte frontal é dividida em três partes por quatro pilastras aparelhadas e esculpidas. No segundo piso podemos encontrar uma porta central em arco de volta perfeita com fecho antropomórfico. Ladeando a porta central podemos encontrar duas portas mais pequenas também em arco de volta perfeita. Nos lados encontramos seis janelas em arco de asa de cesto sendo três para cada lado. Nas duas fachadas laterais encontramos os pisos separadas por um friso sendo estes panos de parede cortadas por janelas em asa de cesto. Existe um friso que separa o edifício em dois pisos, e uma cornija que é interrompida por um frontão triangular com um brasão de armas português no centro. O frontão triangular ladeada por duas aledas está encimado por uma torre relógio central, sendo essa torre coroada por um frontão semicircular. Podemos encontrar as gárgulas simples para fazer o escoamento das águas pluviais. Na platibanda podemos encontrar as cartelas simples e ornamentadas.
- ✓ Época de construção inicial: 1862.
- ✓ Função inicial: Administrativa, judicial e ensino.

- ✓ Função actual: Administrativa, CMSV.
- ✓ Proprietário: Público.
- ✓ Estado de conservação: Bom

- **Sé de Nossa Senhora da Luz**

A história da igreja é muito complexa, porque estudos feitos anteriormente mostra diferentes documentos que estão na origem da construção do edifício. Mas tudo leva a crer que a sua construção. Tudo leva a crer que a sua construção foi em 1862 no lugar de uma pequena capela coberta de 3 colmo, com a invocação da N^a Sra. Da Luz. Nos anos sessenta do séc. XX foi construída o salão paroquial pelo cônego Fernando Sousa. Na década oitenta o padre Bernardo Soares fez reparações em todo o imóvel. Não se sabe ao certo a veracidade da sua história. A igreja pertence a Diocese de Cabo Verde, foi alvo de obras de expansão recentemente (Ministério da Economia e Finanças, 1984).



Figura 9. Sé da Nossa Sra. Da Luz

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Praça Pidjiguiti.
- ✓ Tipologia: Arquitectura Religiosa.
- ✓ Descrição: Detentor de uma planta rectangular de nave única, este edifício possui dois pisos. A fachada principal é constituída por um pano liso aberto por uma grande porta central acolchoada com jambas para fazer o destaque em

relação a parede. Essa porta é coroada por uma janela de arco de volta perfeita em vitral. Balizando a fachada principal encontramos duas pilastras rematadas por duas torres sineiras encimadas por dois coruchéus em forma de cebola com aberturas em arco de ferradura. Confinando o corpo do edifício encontramos um frontão em arco contracurvado encimado por uma cruz. Na parte superior ostenta um friso que encumeado por duas gárgulas simples que são transcendidas por uma cornija. Na parte inferior topamos com socos nas paredes. É uma igreja coberta por telha de marseilha em cobertura de duas águas. Na parte posterior encontramos um agregado construído recentemente, sendo as suas paredes rompidas por diversas janelas rectangulares e esta parte é coroado por uma torre sineira.

- ✓ Época de construção: 1862.
- ✓ Função inicial: Religiosa.
- ✓ Função actual: Religiosa.
- ✓ Proprietário: Diocese do Mindelo, São Vicente.
- ✓ Estado de Conservação: Bom.

- **Esplanada Quiosque da Praça Nova**

Embora o nome oficial tenha sido Praça Serpa Pinto em homenagem ao governador de Cabo Verde. A praça foi inaugurada no dia 29 Novembro de 1894, era composto por um coreto poligonal com oito colunas de ferro em relevo a sustentar o tecto rendilhado, um varandim também de ferro trabalhado; um belíssimo chafariz circular em mármore polido. Todo esse material foi importado da Inglaterra, fixado em placas de bronze o nome do fabricante em Glasgow. Daí, talvez por “graça ou por ignorância tenha o povo crismado” o sítio Praça Glasgow.

Em 1932/1934 o coreto foi transferido para o local que se encontra hoje e neste sítio foi construída a artística Esplanada Quiosque que, em 1993 restaurada completamente pela Câmara Municipal, ficando um local atraente e encantador.

Em tempos que as famílias iam a praça distraírem-se, não havia lugares nos bancos para todos se sentarem, alugavam-se cadeiras portáteis desmontáveis a 1\$00 cada, passando horas confortavelmente sentados por apenas um escudo. As cadeiras pertenciam a própria Câmara Municipal. Enquanto, os pais conversavam os filhos oscilavam ao ritmo da música tocada pela Banda Municipal no coreto.

A actualmente clamada por “Praça Nova” há muito tempo faz parte da nossa cultura, é considerado como um dos pontos mais atractivos da cidade do Mindelo, é um local muito apreciado por todos os cabo-verdianos e também dos visitantes estrangeiros de passagem pela nossa ilha, pois é um espaço de encontro (Ministério da Economia e Finanças, 1984).



Figura 10. Esplanada Quiosque



Figura 11. Coreto da Praça Nova

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Praça Nova.
- ✓ Tipologia: Arquitectura Comercial.
- ✓ Descrição arquitectónica: Possui uma planta quadrangular e com esquinas circulares, simétrica a partir do acesso principal, sendo esta composta por três entradas, com portas de duas bandeiras em madeira e vidros policromados. As entradas são sobressaídas por ombreiras, um arco abatido, e um alpendre de estrutura metálica coberta pelo mesmo vidro colorido das portas. A única face cega que não usufrui de uma entrada há uma gárgula para a drenagem das águas pluviais. Já o alpendre é suportado por um chicote em ferro forjado. Em cima de cada entrada, um acesso de luz através de um vitral, que repete as mesmas razões geométricos das portas, já o arco abatido foi ajuntado mais um elemento decorativo que são os círculos em relevo. A parte superior é descrita por uma cobertura plana ocultada por um frontão, iniciado num frise com discos em fila, e termina em oito pináculos que delinea o início e o fim de cada canto circular, sendo esta mesma ideia mantida no intermédio do edifício por pontos diamante em platibandas seguidas. Na parte inferior exhibe um soco,

em seguida uma serie de pontos diamante em fila que ladeia por completo a construção.

- ✓ Época de construção inicial: Entre 1932 á 1934.
- ✓ Função inicial: Lazer e comercial.
- ✓ Função actual: Lazer e comercial.
- ✓ Proprietário: Público.
- ✓ Estado de conservação: Bom

4.1.2. Conjunto arquitectónico pombalino (português)

- **Casa Figueira**

Esta obra pertencia ao Quarteirão da antiga e importante empresa comercial, casa dos Mestres, existente nos anos 1870. Na passagem do século o edifício passou aos ingleses (Wilson, Sons & Co.) e por volta de 1915 foi comprado pelo *ship-chandler*² Figueira, que aí funcionou. (Ministério da Economia e Finanças, 1984 e Melício *at all*, 2012).



Figura 12. Casa Figueira

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Av. Marginal.
- ✓ Tipologia: Arquitectura civil.
- ✓ Descrição arquitectónica: O edifício descreve-se por dois pisos, com construção em alvenaria de pedra, sobrevestida com argamassa de cal,

² *ship-chandler* – um carpinteiro ou merceeiro de um navio.

apresentando uma planta rectangular, com um telhado de quatro águas, de telha tipo escama de peixe e mansarda. É uma obra dos anos oitocentos, caracterizada por uma varanda sem consola com protecção em ferro forjado com batentes em madeira e persianas em vidro, desfruta de um friso na conclusão do edifício, um cunhal em cantaria, um soco, as portas e janelas em madeira são rectangulares e almofadadas e equidistantes.

- ✓ Época de construção inicial: 1885.
- ✓ Função inicial: Comercial.
- ✓ Função actual: Comercial.
- ✓ Proprietário: Privado.
- ✓ Estado de conservação: Razoável.

- **Casa Vasconcelos**

Casa onde funcionava a capitania dos Portos antes da construção da imitação da torre de Belém. Quando a capitania foi transferida para o seu novo edifício (Torre de Belém), a casa foi vendida. Em 1900, foi vendido novamente a companhia Wilson. O edifício já existia, porque foi respeitado e manteve o seu aspecto até hoje. (Ministério da Economia e Finanças, 1984 e Melício *et al*, 2012).



Figura 13. Casa Vasconcelos

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Av. Marginal.
- ✓ Tipologia: Arquitectura civil.

- ✓ Descrição: O edifício de dois registos e com uma planta rectangular. Apresenta-se na fachada principal portas equidistantes sem ombreiras e uma varanda coberta sem consola. Possui um cunhal regular, soco, friso e cornija. Goza de uma cobertura em quatro águas com águas furtadas (mansardas). A obra sofreu algumas transformações nomeadamente na cobertura devido a influência inglesa.
- ✓ Época de construção inicial: 1885.
- ✓ Função inicial: Capitania dos Portos.
- ✓ Função actual: Nenhuma.
- ✓ Proprietário: Privado.
- ✓ Estado de conservação: Razoável.

- **Bloco Gaspar**

A casa é um dos edifícios mais antigos da Rua da Luz. O primeiro proprietário conhecido da casa foi Burnay, uma família de comerciantes. No início do século, Gaspar Ferreira de Matos comprou o imóvel, que tinha um grande quintal onde operou a padaria Gaspar, posteriormente demolida aquando da criação do actual Largo Owen Pinto.

A estrutura é o mesmo que o da passagem do século, embora foram realizadas obras na fachada, particularmente no interior do edifício. Na década de sessenta foi construído no antigo quintal foi construído um edifício moderno anexado (Ministério da Economia e Finanças, 1984 e Melício *at all*, 2012).



Figura 14. Casa Gaspar

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Rua da Luz.

- ✓ Tipologia: Arquitectura civil.
- ✓ Descrição: O imóvel dispõe de três pisos e é composto por fachadas sem varanda, com cunhal simples, soco, cornija, platibanda circunscrevendo os pisos. As portas e as janelas são equidistantes, com ombreiras. Possui uma cobertura em quatro águas, interrompido, e com águas furtadas.
- ✓ Época de construção inicial: 1885.
- ✓ Função inicial: Residência e comércio.
- ✓ Função actual: Comércio.
- ✓ Proprietário: Privado.
- ✓ Estado de conservação: Mau.

- **Casa Aguiar**

Em 1870 casa pertencia a Frederico Aguiar, de seguida e durante muitos anos aí funcionava o Lopes & C.^a que mais tarde viria a tornar-se o Lopes & Madeira. Posteriormente o edifício foi adquirido pela Shell, onde instalou um clube dos empregados. Actualmente funciona como sede do clube de futebol Mindelense. (Ministério da Economia e Finanças, 1984 e Melício *at all*, 2012).



Figura 15. Casa Aguiar

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Av. Marginal.
- ✓ Tipologia: Arquitectura Civil.
- ✓ Descrição arquitectónica: composto por dois pisos com planta rectangular, possui cobertura de quatro águas e com águas furtadas. Revestido em

argamassa de cal, a estrutura é em alvenaria de pedra. Com um friso no acabamento do edifício, detém elementos próprios do pombalino como cornija, um cunhal em cantaria ornamentado e uma platibanda na divisão dos registos. As portas e as janelas são de arco de volta perfeita na fachada principal e rectangular nas laterais. Para se aceder ao segundo andar utiliza-se uma escadaria de madeira.

- ✓ Época de construção inicial: 1885.
- ✓ Função inicial: Residência
- ✓ Função actual: Desportivo e comercial
- ✓ Proprietário: Privado
- ✓ Estado de conservação: Bom.

- **Casa Feijóo**

Conforme um projecto de 1929 o actual prédio é o resultado da ampliação de um projecto já existente, da parte hoje utilizada como escritórios da Casa Feijóo. De acordo com o projecto realizaram-se algumas alterações no edifício existente, em harmonia com o edifício velho, no lado do quintal onde construiu-se uma parte nova.

Considerada uma das mais antigas da rua, a primeira construção por volta de 1890 era propriedade de Augusto Ferro, que mais tarde viria a se tornar residência do seu filho Raul Ferro, que era representante consular da França e Argentina.

Na década de vinte no prédio funcionava o hotel da “Maninha de Djon”, mas no fim da mesma década o edifício foi comprado e ampliado por Joaquim Maria Feijóo e desde então funciona como estabelecimento Feijóo. (Ministério da Economia e Finanças, 1984 e Melício *et al*, 2012).



Figura 16. Casa Feijóo

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Rua Mozambique.
- ✓ Tipologia: Arquitectura Civil.
- ✓ Descrição arquitectónica: É um edifício caracterizado por uma fachada com varandas e consolas, nos lados possui cunhais simples de separação dos outros edifícios, na parte superior está a cornija e a platibanda de demarcação dos pisos. As portas e as janelas são equidistantes e simples com ombreiras, embora a porta de entrada principal é mais ornamentada com forma de asa de cesto. Revestidas com telhas portuguesas com cobertura em duas águas e com águas furtadas.
- ✓ Época de construção: 1885.
- ✓ Função inicial: Residência.
- ✓ Função actual: Administrativo, escritórios da casa Feijóo
- ✓ Proprietário: Privado
- ✓ Estado de conservação: Bom

- **Antiga Zona Madeira**

Em 1865 estabeleceu-se na cidade do Mindelo a firma Madeira que inicialmente tinha como função principal o fornecimento de navios, como um dos importantes *ship-chandlers* da cidade ocupou um grande lote de terreno na rua da praia. Posteriormente viria a se apoderar de um terreno mais ao lado, onde havia dois edifícios de primeiro andar. Entanto viriam a ser demolidos para dar lugar a ampliação do quintal da firma. A firma construiu o edifício como se encontra actualmente para os escritórios e ao lado

foram construídos dependências e envolventes do pátio de guarda dos animais (Ministério da Economia e Finanças, 1984 e Melício *et al*, 2012).



Figura 17. Casa Madeira

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Av. Marginal.
- ✓ Tipologia: Arquitectura Civil.
- ✓ Descrição arquitectónica: Constituídos por dois pisos e uma cobertura com duas mansardas, em que o primeiro destinada ao comércio e o segundo e as mansardas a moradia. A fachada principal, simétrica, mostra quatro portas laterais e uma central que dá acesso ao piso superior que apresenta uma janela em ambas as laterais e um varanda corrida com três portas em sacada. Possui uma cobertura de telha portuguesa com quatro águas e duas mansardas simétricas. As portas e as janelas são protegidas por ombreiras, a divisão dos pisos é feita com uma platibanda e a cornija tem um formato semelhante aos outros edifícios coloniais da cidade. As paredes em alvenaria de pedra revestidos de argamassa e uma varanda ornamentada com um rendilhado em forma circular cruzadas em betão dão uma aparência mais estrutural ao edifício.
- ✓ Época de construção inicial: 1885.
- ✓ Função inicial: Comercial e residência.
- ✓ Função actual: Comercial.
- ✓ Proprietário: Privado.
- ✓ Estado de conservação: Bom.

- **Pensão Atlântida**

Construído por José Coelho Serra, um lavrador e comerciante importante, dono de um casarão na Ponta do Sol em Santo Antão, em 1858. Tinha também no Mindelo um estabelecimento, exactamente nesta casa. O edifício inicialmente ocupava parcialmente o lote, existindo um primeiro andar na Rua Santo António e um pátio-quintal na rua São João que funcionava como armazém e arrecadação. No início daquele século o pátio-quintal foi edificado, apresentando as características e traçado arquitectónico hoje existente. Posteriormente o edifício foi usado como pensão, então chamada Atlântida. (Melício *at all*, 2012 e Ministério da Economia e Finanças, 1984).



Figura 18. Pensão Atlântida

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Rua Santo António.
- ✓ Tipologia: Arquitectura Civil
- ✓ Descrição arquitectónica: Edifício de dois registos com sacada suportada por consolas e guarda corpo em ferro forjado. Estrutura em alvenaria de pedra com revestimento em argamassa de cal. A planta tem a forma rectangular. As portas do primeiro registo são em arco de volta perfeita, e as do segundo registo em forma de arco abatido, ambas com obreiras. Existem elementos construtivos característicos do pombalino com uma cornija e um friso no acabamento do edifício, uma platibanda como elemento de separação dos pisos, um cunhal em cantaria na extremidade do edifício, um soco, cobertura de 4 águas furtadas em telha portuguesa e mansardas.
- ✓ Época de construção inicial: 1858.

- ✓ Função inicial: Comercial e residência.
- ✓ Função actual: Comercial e residência.
- ✓ Proprietário: Privado.
- ✓ Estado de conservação: Razoável.

- **Casa Miranda**

A parte frontal do edifício pertencente a Casa Miranda, estabelecida em 1890, é a mais antiga. Foi construída em 1901/1902. Num boletim oficial de 1903 fala-se desse edifício “valeroso”, que Alfredo Miranda mandara construir. A parte alta do prédio localiza-se onde era antigamente o quintal do “prédio de andar nobre”. Em 1913 Miranda teve licença para aí construir um edifício de primeiro andar destinado exclusivamente a armazém. Em 1926 apresentou o projecto, que daria á casa a sua actual arquitectura nobre. É de realçar que recentemente que o tal prédio de andar nobre sofreu obra de restauro e no 1º piso funciona como Pastelaria Morabeza (Gomes, 2012 e Ministério da Economia e Finanças, 1984).



Figura 19. Casa Miranda

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Rua Aurélio Gonçalves.
- ✓ Tipologia: Arquitectura Civil.
- ✓ Descrição arquitectónica: A planta do edifício é rectangular. O corpo do edifício é constituído por duas partes, a parte mais antiga (a frontal), que é constituída por dois pisos, com uma cobertura em telhado de quatro águas em mansarda e a parte alta do edifício (a parte traseira), que é constituída por três pisos com uma cobertura plana em betão armado. A fachada principal, com vista para a rua Unidade Africana, tem na sua parte inferior um soco, entre os pisos existe uma divisão com uma platibanda e nas extremidades é completada com um

cunhal, na parte superior tem uma cornija, para ajudar a embelezar o edifício. As portas são grandes em formato de arco abatido com ombreiras. A parte alta constituída por, com uma pequena cornija em cima. O primeiro andar tem uma varanda com balaústres e ânforas em cima, com uma sacada que abrange toda essa parte com suporte de quatro consolas, possuindo portas altas e com fecho em cima do arco abatido, fazendo ligação com uma cornija. O segundo andar tem três janelas e uma cornija na parte superior, encimando o edifício encontra-se balaústres que formam o terraço, com pequenos pilares com ânforas em cima.

- ✓ Época de construção inicial: 1901/02.
- ✓ Função inicial: Comercial e residência.
- ✓ Função actual: Comercial e residência.
- ✓ Proprietário: Privado.
- ✓ Estado de conservação: Bom.

4.1.3. Conjunto arquitectónico inglês

- **Edifício CV Telecom – The New Building**

O mais impressionante dos edifícios do Telégrafo foi construído no início do século XX, mas só ficou concluída em 1910 e entra em funcionamento como moradia dos empregados ingleses solteiros. Conta-se que ali nasceram e se conheceram os hábitos ingleses que tanto influenciaram a vida da cidade. Na década de sessenta, funcionou como clube inglês, mais tarde com a independência serviu como Hospital Batista de Sousa. Com isso fez-se algumas obras que alteraram parcialmente o interior do edifício. Hoje esta obra encontra-se sobre os serviços da CV Telecom, apresenta de certa forma boa conservação e possui um potencial muito grande, tanto em termos arquitectónicos, dimensionais e de localização (Neves *at all*, 2012 e Ministério da Economia e Finanças, 1984).



Figura 20. CV Telecom

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Praça Nova.
- ✓ Tipologia: Arquitectura Civil.
- ✓ Descrição arquitectónica: O edifício é caracterizado por uma planta rectangular regular; um telhado cerâmico de quatro águas escalonada. Na fachada voltada à Praça destaca-se grandes janelões em madeira com persianas laminadas, estas são sequenciais com lintéis simples. Relativamente a fachada voltada à Rua 5 de Julho observa-se somente janelões com arcos de volta perfeita e no intermédio entre o interior do edifício e a fachada situa-se uma grande galeria de circulação que também é preenchida por grandes aberturas, que anteriormente contemplava portas de madeira, hoje são portas em vidro duplo. Essa mesma tipologia é repetida no outro alçado. O edifício tem uma vedação com um afastamento relativo, que é ornamentado na parte poente.
- ✓ Época de construção inicial: Início do século XX, concluída em 1910.
- ✓ Função inicial: Comercial e residência.
- ✓ Função actual: Comércio e serviços.
- ✓ Proprietário: Privado.
- ✓ Estado de conservação: Bom.

- **Casa Wilson**

Este edifício serviu-se de escritório e moradia do director da companhia carvoeira inglesa Wilson, Sons & Co, no ano de 1885. Há registos que a casa contava com apenas dois pisos, e adquiriu o aspecto actual, com três pisos, já no final do século XIX e início do século XX. Na década de vinte do século passado foi feita uma

ampliação, compreendendo uma continuação da parte traseira já existente no lado Sul do pátio.

Este edifício no século passado funcionou durante algumas décadas como Conservatória dos Registos. Hoje encontra-se completamente abandonada (Lima, 2012).



Figura 21. Antigo Conservatório dos Registos

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Av. 5 de Julho.
- ✓ Tipologia: Arquitectura Civil.
- ✓ Descrição arquitectónica: Essa obra, hoje devoluto, desenvolve na horizontal e exhibe 3 pisos. De planta rectangular simples, vê-se no piso térreo um portal ladeado por duas pilastras e rematada por um frontão semicircular. A envolver esse vão observa-se outros vãos rasgados de forma irregular. O piso nobre, rasgada por várias portas, é assinalado por uma varanda corrida de sacada, coberta por uma marquise que se encontra bastante degradada. O último andar do imóvel com cobertura em 4 águas, mostra 7 janelas de verga recta, a semelhança das outras localizadas na fachada lateral.
- ✓ Época de construção inicial: 1885.
- ✓ Função inicial: Comercial e residência.
- ✓ Função actual: Comercial e residência.
- ✓ Proprietário: Privado.
- ✓ Estado de conservação: Bom.

- **Agência Nacional de Viagem – Casa Cory Brothers/Millers & Cory**

O chamado "escritório da Millers" pertencia inicialmente à companhia Cory Brothers, que se instituiu no Porto Grande em 1875. O imóvel foi transferido para a companhia pelo Sr. Zangury, o primeiro representante da Cory Brothers em S. Vicente e até então, proprietário do prédio. Naquela altura existiam umas casas no sítio, que constituíam o limite Sul da Praça Dom Luiz. Foram demolidas para no local se construir o escritório da Casa Cory Brothers.

Ainda sustenta a aparência dessa época, com a excepção da fachada setentrional, onde recentemente foi executada uma pequena modificação pela Agência Nacional de Viagens, que actualmente ocupa o edifício, ainda um dos mais impressionantes da cidade (Neves *at all*, 2012 e Ministério da Economia e Finanças, 1984).



Figura 22. Antiga Casa Cory Brothers/Millers & Cory

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Av. Marginal.
- ✓ Tipologia: Arquitectura civil.
- ✓ Descrição arquitectónica: Referente a parte frontal e lateral o edifício é descrito por uma planta rectangular com dois pisos, um telhado cerâmico de quatro águas; mais abaixo encontra-se a cornija e o friso, a gárgula para a drenagem das águas pluviais feita em ferro forjado. Apresenta um pequeno brasão que consta o nome da companhia inglesa, cunhais simples, uma platibanda para a delimitação dos pisos e na parte superior deste, destaca-se um ornamento com motivo geométrico. Exibe portas e janelas sequenciais de arco de volta perfeito com ombreiras, uma varanda corrida com consolas que acompanha duas portas e três janelas, guarda-corpo com enfeite geométrico

feito de ferro forjado. Na parte inferior sustenta um soco para a protecção conta humidade, sujidade e a própria protecção em termos estruturais. É de expor que o imóvel já foi apreciado como um dos mais belos em toda a África.

- ✓ Época de construção inicial: 1870.
- ✓ Função inicial: Comercial e residência (escritórios, armazéns e oficinas).
- ✓ Função actual: Comercial (ANV, Fragata).
- ✓ Proprietário: Público.
- ✓ Estado de conservação: Bom.

- **Antigo Correio/TACV**

Da primeira ocupação conhecida, no local do edifício do Partido (único), foi transferido para a Alfândega e depois para um prédio em frente dos antigos armazéns ao lado da Alfândega.

Nos meados da década de vinte instalou-se a sede numa parte do "Liceu Velho" por trás do Palácio. Em 1933 foi expropriado o edifício pertencente aos herdeiros de George Ketting Rendall, composto de casas e quintal, e com localização muito central na então Rua Infante D. Henrique.

A desapropriação foi feita para a construção no local do novo edifício dos Correios do Telégrafo, que se pretendia deslocar do edifício do Liceu. Em 1938 o edifício dos Rendalls, um dos mais antigos da cidade, feito antes de 1858, foi demolido. A construção do novo edifício no entanto demorou, e só depois da Segunda Guerra Mundial, em 1949, durante o período do Administrador pouco popular Mota Carmo, houve a inauguração do prédio do Correio, situado na actual Avenida 5 de Julho (Neves *at all*, 2012 e Ministério da Economia e Finanças, 1984).



Figura 23. Antigo Correio

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Avenida 5 de Junho.
- ✓ Tipologia: Arquitectura civil.
- ✓ Descrição arquitectónica: O imóvel é caracterizado por uma planta rectangular, com uma cobertura em telha cerâmica saliente de quatro águas. Pode-se notar a ausência dos componentes que normalmente caracterizam as construções mindelenses, nomeadamente, a cornija, filete, cunhal, sacada corrida, platibanda, até mesmo das gárgulas, o que o torna simples. O que é semelhante a todos são as janelas basculantes de madeira com persianas trançadas e com um simples mainel. Pilotis na parte do piso inferior do edifício com a mesma sequência e repetição das janelas superiores. Uma nova introdução em termos arquitectónicos seria então as galerias de circulação e acesso ao edifício que se encontram tanto na parte superior como na inferior. Já neste caso, o soco é substituído por um material novo e mais estético, o mármore.
- ✓ Época de construção inicial: 1949.
- ✓ Função inicial: Correio.
- ✓ Função actual: TACV.
- ✓ Proprietário: Privado.
- ✓ Estado de conservação: Bom.

- **Pensão Chave d'Ouro**

Em 1858 era uma casa pertencente a António Joaquim Martins um dos homens mais importantes da vila na altura.

Nos finais do século passado funcionou no local uma pequena loja que pertenceu à avó do Dr. Aurélio Gonçalves e um bar.

No início do século XX, dois comerciantes italianos chamados Bonucci e Frusoni, compraram tudo o que assentava no actual lote da pensão, demoliram as casas de rés-do-chão e construíram um Hotel no primeiro andar e um estabelecimento comercial no rés-do-chão. A parte que inicialmente era o hotel foi durante algum tempo depois utilizada como moradia, funciona hoje como pensão e na antiga loja é agora instalada a Drogaria do Leão (Neves *at all*, 2012 e Ministério da Economia e Finanças, 1984).



Figura 24. Pensão Chave d'Ouro

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Avenida 5 de Julho.
- ✓ Tipologia: Arquitectura Civil.
- ✓ Descrição arquitectónica: O imóvel é caracterizado por uma planta rectangular, com paredes com espessura que variam entre 50cm e 80cm e um telhado de madeira de duas águas com mansardas, com o propósito de ganhar mais cômodos. Mais abaixo encontram-se a cornija e o filete, possui uma gárgula de betão para drenagem das águas pluviais, para a demarcação dos pisos encontra-se uma platibanda, duas cunhais simples nas extremidades e duas pilastras no meio. As portas e as janelas com persianas em madeira, são de arco de cesto com ombreiras, varanda corrida com consolas que acompanha quatro portas, com guarda corpo simples em ferro forjado e um soco para a protecção contra humidade, sujidade e a própria estrutura. Referente ao piso térreo introduziu-se novos elementos em detrimento de originais, nomeadamente a madeira foi substituída por alumínio e vidro.
- ✓ Época de construção inicial: Início do séc. XX.
- ✓ Função inicial: Comércio e Alojamento.
- ✓ Função actual: Comércio e Alojamento.
- ✓ Estado de conservação: Bom.

• Casas Gémeas

Não se sabe ao certo a época de construção desses edifícios, mas existiam em 1887 com a sua arquitectura actual. Era utilizada como moradia unifamiliar conhecida como duas casas com quintal e pátio na cidade. Na década de 30 no século XX, um dos

edifícios funcionava como consulado francês, desde então os usos que se vem dando a esses edifícios vão se oscilando entre o comércio, o serviço e a habitação. Actualmente os edifícios sofreram intervenções, a fim de recuperar o estado físico da construção que já apresentava patologias no sistema estrutural (Neves *at all*, 2012 e Ministério da Economia e Finanças, 1984).



Figura 25. Casas Gêmeas

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo, Avenida 5 de Julho.
- ✓ Tipologia: Arquitectura Civil.
- ✓ Descrição Arquitectónica: O edifício é caracterizado por uma planta rectangular; com telha cerâmica saliente de duas águas bastante inclinada; um beiral rematado com lóbulos e coroado com um pináculo simples. Por serem gêmeas há uma linguagem idêntica e simétrica, a drenagem das águas pluviais é feita simultaneamente; as janelas em persianas laminadas de madeira com arco de cesto e salientadas pelo peitoril e neste caso, já são um quanto mais afastado sem deixarem de manter uma certa sequência; a entrada principal salta à vista por ser mais imponente. O grande pátio frontal contemplado por um jardim é o que as diferenciam das demais e estes seriam uma barreira e uma delimitação visual entre a casa e a rua juntamente com o muro de protecção. No muro separa-se com o soco aplicado um novo material que é o dentículo na parte exterior. Desde há muito que se encontram com esta tonalidade de cores, um com tom branco e o outro com um tom mais cinza.
- ✓ Época de construção inicial: Finais do séc. XIX.
- ✓ Função inicial: Residência.
- ✓ Função actual: Residência, comercial e serviços públicos.

- ✓ Estado de conservação: Bom.

- **Igreja Anglicana**

A pequena capela inglesa também deve ser do século passado, usada pelos empregados ingleses que aí celebravam a missa anglicana. O exterior, no entanto, foi renovado e coberto na fachada principal de chapas onduladas, mas a arquitectura é típica de uma capela de madeira (Neves *at all*, 2012).



Figura 26. Igreja Anglicana

- ✓ Localização: Cidade do Mindelo.
- ✓ Tipologia: Arquitectura Religiosa.
- ✓ Descrição Arquitectónica: O edifício é caracterizado por uma planta rectangular; um telhado em telha cerâmica saliente de duas águas; uma borda rematada por uma empena moldurado por uma arcada cega e encimado com um pináculo simples. Na fachada principal observa-se o óculo com motivo algo geométrico. No seu interior é dotada de iluminação directa através das janelas e do telhado. Ainda se encontra presente o nicho e a sacristia.
- ✓ Época de construção: Início séc. XX.
- ✓ Função inicial: Capela Inglesa, religiosa.
- ✓ Função actual:
- ✓ Estado de conservação: Bom.

Capítulo 4. Proposta de utilidade turística e cultural

O propósito de abordar os imóveis do centro histórico de Mindelo, nasceu da necessidade em procurar soluções sustentáveis para a salvaguarda dos mesmos e atribuir o devido valor através da reabilitação e revitalização.

Essas construções que décadas atrás fruía de funções cruciais na construção e desenvolvimento da cidade, hoje algumas delas tornaram-se antiquadas, atravessando por um processo de abandono e deterioração. Estes que outrora serviam de residência, comércio e serviços, transformaram-se em áreas degradadas e sem vida.

Com este estudo dos patrimónios arquitectónicos poderá ser criado alguns projectos exequíveis, visando um desenvolvimento sustentável e integrado que podem, sem margem de dúvida, beneficiar a comunidade local, particularmente, na melhoria da qualidade de vida, no emprego, no desempenho cultural e social, na protecção, na disseminação e uso dos mesmos. Foi baseado nestes aspectos, que decidimos projectar algumas propostas de soluções culturais e turísticas, que de alguma forma diversificam o produto turístico existente, direccionando-se para o desenvolvimento da cidade do Mindelo e consequentemente da ilha.

4.1. Rotas pelas arquitecturas de influência pombalina, inglesa e pública.

4.1.1. A origem do estilo Pombalino

O sistema de construção pombalino nasceu como resposta de reconstrução ao grande terramoto de 1755, que devido a sua violência e intensidade destruiu cerca de dois terços dos imóveis existentes na cidade de Lisboa. Aliada à expansão necessária para

suprir a falta de habitação gerada pela destruição do terramoto, junta-se a necessidade premente de reedificar de forma mais segura para evitar desastres futuros.



Recebe este nome devido ao Marquês de Pombal, supremo ministro de D. José I, principal impulsionador da reconstrução e verdadeiro

Figura 27. Marquês de Pombal

Fonte: <http://bloguehistorico6.wordpress.com/2007/10/17/accao-do-marques-de-pombal/>

governante do reino, sem o qual não teria sido possível construção de tamanha envergadura.

É um padrão de arquitectura inteligente e muito bem concebida, por aglomerar o primeiro sistema anti-sísmico e o primeiro método de construção em grande escala pré-fabricado no mundo. Compõe-se numa estrutura em madeira flexível introduzida nas paredes, pavimentos e coberturas, posteriormente coberta pelos materiais de construção pré-fabricados (Melício *at all*, 2012).

Este sistema anexa um marco histórico, uma vez que pela primeira vez foi executado a larga escala um sistema de construção uniformizado, com o intuito de melhorar o comportamento dos edifícios quanto a segurança, iluminação e arejamento, assim como um melhoramento na planificação urbana.

A influência pombalina na arquitectura também teve um aspecto marcante na concepção de edifícios em Cabo Verde, nomeadamente na cidade do Mindelo. No actual centro histórico da cidade, ainda pode encontrar vários imóveis dessa envergadura, o que nos leva a querer que este pode ser um elemento a explorar, do ponto de vista turístico, uma vez que os respectivos imóveis possuem as suas próprias memórias e ainda enfatizando fruindo deste estilo arquitectónico (Melício *at all*, 2012).

4.1.2. Breve caracterização do estilo Pombalino (Melício *at all*, 2012).

De uma forma generalizada, cada edifício Pombalino está encaixado numa lógica de quarteirão, tendo sido o seu comportamento estrutural reflectido em agregado de edifícios e não singularmente.

Estes edifícios são genericamente constituídos por quatro pisos mais águas-furtadas aproveitadas pela instalação de mansardas, e varias e grande janelas, onde o rés-do-chão é amplo de modo a permitir a instalação de comercio ou armazéns, e os restantes de habitação. Embora é de realçar que na cidade do Mindelo, a norma consta que impõe uma estrutura de dois pisos e em casos raros até três, mas sem fugir do seu estilo padrão.

Os edifícios de caracter pombalino passaram então a ser organizados nomeadamente pelo embasamento, constituído pelo piso térreo com estrutura totalmente feita em pedra e com um pé-direito de aproximadamente 4m, onde estão instaladas as áreas comerciais; o físico do imóvel distribuído pelos três pisos elevados reservados à habitação, onde o primeiro piso, também conhecido por andar nobre, difere por

apresentar varanda individuais em pedra com gradeamento em ferro. O coroamento formado pelo telhado e pelas águas furtadas aproveitadas pela instalação de mansardas.

A geometria regular das fachadas dos edifícios, imposta para cada quarteirão, fazia com que cada edifício não fosse pensado singularmente, mas como parte de um todo representado, autenticando uma grande homogeneidade nas fachadas, o que promovia o enquadramento de cada edificação no tipo de rua em que estava inserido. Foram assim criados diferentes tipos de fachadas consoante a relevância da rua a que o edifício desse para uma encontrava-se situado.

Apresentam coberturas triangulares organizadas por duas águas, mas havendo excepções como o caso dos edifícios pombalinos situadas na cidade do Mindelo. A sua estrutura é bastante simples e semelhante a de uma cobertura tradicional. (Melício *at all*, 2012).

4.1.3. Conceção de um roteiro como motivo de visita a Arquitectura Pombalina.

- ✓ Designação: As marcas de Marquês de Pombal na história de Mindelo.
- ✓ Horário: Acordado com o cliente (propor também um roteiro nocturno).
- ✓ Marcação de visitas: Depende da condição do cliente este pode ser efectuado pessoalmente, pela internet ou através do telefone.
- ✓ Tempo estimado: 2 horas 30 minutos.
- ✓ Acessibilidade: De fácil acesso e relativamente ao acesso para deficientes, de acordo com as propostas de revitalização será possível.
- ✓ Distância: Curta, estes se encontram próximos uns dos outros.
- ✓ Transporte: Não será necessário o seu uso, uma vez que os imóveis se encontram dentro do centro e próximos uns dos outros.
- ✓ Etapas do percurso: Pensão Atlântida – Casa Madeira – Casa Aguiar – Casa Figueira – Casa Vasconcelos – Casa Feijóo – Bloco Gaspar – Casa Miranda.
- ✓ Auxílio: Brochuras ou panfletos para ao suporte do visitante contendo toda a informação sobre o roteiro.
- ✓ Hospedagem: Casa Miranda – Mindel Hotel – Residencial Mindelo – Pensão Chave d'Ouro – Hotel Porto Grande.
- ✓ Restauração: Antigo Registo – Casa Café Mindelo – Hotel Porto Grande

- ✓ Entretenimento e lazer: Exposição; secção de fotos; excursão; teatro; música e danças tradicionais.
- ✓ Preço: Acordado com a empresa responsável pelo pacote (hospedagem, transporte, restauração entre outros serviços) e depois esta encarrega de efectuar os determinados pagamentos com as outras unidades turísticas.
- ✓ Observações: Dos edifícios tratados durante a rota, é de salientar que destes existem os privados, que no caso de visita ao interior poderão ser inexequíveis, ao menos se houver algum acordo com os responsáveis. Os imóveis públicos, são mais receptíveis. A história dos monumentos e nomeadamente a sua respectiva estrutura arquitectónica serão os pontos altos da rota. No decorrer deste roteiro convém enaltecer os vários atractivos que irão deparar e aproveitar como o caso da movimentação da Rua de Praia, das esculturas e no caso das propostas, a grafite, e os demais. Contudo, durante o percurso, enfrentarão diversos constrangimentos que poderão manchar estes e outras rotas, logo é um problema a ser resolvido. Constrangimentos como crianças e adultos mendigando aos turistas; no caso de seguir a rota nocturna como proposto, seria pouco proveitosa devido a insuficiente iluminação; os bêbados e deficientes que interferem na rota; os cães abandonados, entre outros.

4.1.4. O aparecimento da arquitectura inglesa em Mindelo

No decorrer do século XIX, com a expansão do comércio internacional que fazia uso de navios á vapor, tornou-se necessário o estabelecimento de entrepostos para abastecimento de carvão.

A década de 30 do século XIX, mas concretamente em 1838, fica marcada pela criação das condições institucionais, com a representação diplomática, o cônsul Mr. Jonh Rendall, e a instalação da primeira companhia inglesa carvoeira, a East India. Os ingleses deram início a sua fixação na ilha.

A medida que o protagonismo ia ascendendo, o Porto Grande de Mindelo era cada vez mais o espaço de novas experiências comerciais, de contacto de pessoas e bens. A população ganhou em intensidade e densidade, apropriando espaços nunca dantes experimentado, espaço físico e social. No espaço físico, como acontece em outros pontos do país, surge construções espontâneas, bairros sociais para os trabalhadores e no espaço social e simbólico, com a fusão de novos hábitos e estilos de vida.

Os ingleses modificaram a face física e psicológica da cidade e da sua gente. Na cidade, com as construções de inúmeros edifícios, arruamentos e outros equipamentos urbanos e em termos psicológicos com a integração do novo.

Os ingleses denominados como titulares de capitais económico, simbólico, social e político, viviam financiados numa raia simbólica que os afastava da classe popular. Algumas construções testemunham essas distinções sociais (Neves *at all*, 2012 e Ministério da Economia e Finanças, 1984).

4.1.5. Breve caracterização do estilo inglês

A arquitectura inglesa em São Vicente marca todo uma época de expansão económica da ilha. O estilo arquitectónico inglês no Mindelo é marcado pela simplicidade dos edifícios, descritos pelos seguintes elementos como (Neves *at all*, 2012):

- ✓ Um jardim frontal em formato de um chalé desenvolvido durante o século XVIII;
- ✓ A planta é rectangular e regular, desenvolvida em dois pisos com paredes exteriores estruturais, no interior paredes estruturais em tabique e argamassa de cal. Uma distribuição simples, o piso térreo destinado ao comércio enquanto o piso superior destinado à habitação;
- ✓ A fachada é simétrica e harmoniosa, uma articulação sequencial das janelas e portas com arcos em cesto ou por vezes com arcos de volta perfeita, sacadas corridas com cachorro;
- ✓ A cobertura é arquitectada com telhado bastante acentuado;
- ✓ Janelas ritmadas e sem intervalo.

4.1.6. Criação de um roteiro pela arquitectura vernacular inglês.

- ✓ Distinção: A rua inglesa, um testemunho em Mindelo.
- ✓ Horário: Depende do acordo entre a empresa e o visitante.
- ✓ Tempo estimado: 2 horas.
- ✓ Acessibilidade: De fácil acesso e relativamente ao acesso para deficientes, de acordo com as propostas de revitalização será possível.
- ✓ Distancia: Extremamente curta, estes se encontram próximos uns dos outros.
- ✓ Transporte: Não será necessário.
- ✓ Etapas do trajecto: Praça Nova – Telecom (Telégrafo) – Igreja Angelicana – Casas Gémeas – TACV – Chave d'Ouro – ANV.

- ✓ Auxílio: Brochuras ou panfletos para a orientação do visitante contendo toda a informação sobre o roteiro.
- ✓ Hospedagem: Don Paco Hotel – Hotel Porto Grande – Casa Miranda – Aparthotel Avenida.
- ✓ Restauração: Residencial Chez Loutcha – Don Paco Hotel – O Cocktail – Ponte d'Água.
- ✓ Entretenimento e lazer: Exposição; secção de fotos; excursão; teatro; músicas e danças tradicionais.
- ✓ Preço: Acordado com a empresa responsável pelo pacote (hospedagem, transporte, restauração entre outros serviços) e depois esta encarrega de efectuar os determinados pagamentos com as outras unidades turísticas.
- ✓ Observações: para além dos referidos acima, há a observar que por ser uma rota de curta duração e menos exaustivo, pretende-se com ele, fazer parte de um produto oferecido aos excursionistas.

4.1.7. Roteiro da arquitectura pública/religiosa

- ✓ Distinção: A arquitectura dos patrimónios públicos/religioso.
- ✓ Horário: 10 horas e 14 horas.
- ✓ Tempo estimado: Um dia.
- ✓ Acessibilidade: De fácil acesso e relativamente ao acesso para deficientes, de acordo com as propostas de revitalização será possível.
- ✓ Distancia: Não é muito longo, estes situam-se próximos uns dos outros.
- ✓ Transporte: Não será necessário o seu uso.
- ✓ Etapas do trajecto: Praça Nova (Centro Nacional de Artesanato e Design, Éden Park, Coreto e Quiosque) – Centro Cultural do Mindelo – Aliance Française – Torre de Belém – Catedral Nossa Sra. Da Luz – CMSV – Mercado Municipal – Palácio – Liceu Velho.
- ✓ Auxílio: Brochuras ou panfletos para instruir o visitante contendo toda a informação sobre o roteiro.
- ✓ Alojamento: Mindel Hotel – Residencial Mindelo – Aparthotel Avenida – Residencial Chez Loutcha – Hotel Porto Grande.
- ✓ Restauração: O Cocktail – Ponte d'Água – Palme (Fragata Rua de Praia) – Antigo Registo – Esplanada Caravela.

- ✓ Entretenimento e lazer: Exposição; secção de fotos; excursão; teatro; músicas e danças tradicionais.
- ✓ Preço: Ajustado com a empresa responsável pelo pacote.
- ✓ Observações: Os mesmos já sublinhados.

4.2. Proposta da arte de rua (grafite)

Desde da antiguidade, o homem viu-se na necessidade de exhibir suas emoções como forma de comunicação e retractor o dia-a-dia, através da arte, seja ela desenho, pintura, escultura entre outros.

Originário de um movimento cultural chamado Hip-hop, entre 1960 a 1970 na cidade de Nova Iorque e em Berlim, a grafite surge com o propósito de protesto e contravenção, tem como finalidade a manifestação do direito político e social, através da arte. Transversalmente a essas manifestações abarcadas como arte, onde são pintadas, desenhadas, rabiscadas em paredes, monumentos, casas, prédios e outras construções, nota-se que a cidade se torna parte de um testemunho histórico público, marcando a composição de um momento social e seus conflitos (Fachin, 2009).

A grafite é designada como uma inscrição caligrafada ou um desenho pintado ou gravado sobre um suporte. Por muito tempo foi visto como um tema insignificante ou mera transgressão. Contudo, actualmente a grafite já é abordada como forma de expressividade compreendida no âmbito das artes visuais, mais propriamente, da street art ou arte urbana - em que o artista aproveita os espaços públicos, criando uma linguagem intencional para interferir na cidade (Walace, 2011).

4.2.1. Grafite como projecto social

No mundo globalizado em que encontramos, a grafite expandiu e foi conquistando o seu público e o seu lugar no que diz respeito a arte. Através de projectos de cariz social, os artistas da grafite são convidados a participarem de projectos que visam embelezar as cidades. Com isso, espera-se que as pessoas interessadas nessa actividade possam continuar expressando sua arte, mas sem causar prejuízos ao planeamento urbano.

A arte, actualmente, esta inserida na vivência de uma cidade, em suas diversas variantes. O homem procura expressar suas reflexões, muitas vezes de acordo com a situação a que a sua sociedade se encontra e muitas vezes desconsiderada. As

exibições que sucedem nas ruas (casas, prédios e outros) e praças a alcance de todos, apreciado e executado por artistas, é um atalho para a procura da democratização da arte, tornando a cidade uma galeria.

É nesta vertente que, transversalmente a arte de rua e especificamente a grafite, pensamos que seria uma mais-valia expor as ideias em forma de propostas direccionadas para os imoveis (abandonados ou não), das placas desportivas, nomeadamente os da periferia e principalmente nos muros e praças.

Essas ideias surgiram com o intuito de mostrar que pode-se atribuir um valor agregado a estes espaços, através de temas que abordam a motivação, a responsabilidade social e ate mesmo da história ou personalidades locais.

4.2.2. Soluções de revitalização através da grafite: praças, muros, placas desportivas e edifícios devolutos.

- **Praça José Lopes**



Figura 28. Praça José Lopes

É sabido que esta área é pouco frequentada. No entanto, ultimamente, o espaço está sendo utilizado como campo de treino dos jovens praticantes de *skate*, patins e bicicleta, e é nessa direcção que pretendemos trabalhar com os jovens conjuntamente com a arte.

A prática desse desporto está invadindo, no bom sentido, cada cidade/comunidade e ganhando a preferência de muitos praticantes. Sua presença se dá tanto pelo condicionamento físico, pela melhora de saúde, quanto para o estilo de vida e os demais itens arrolados a tais desportos referentes à moda actual. A partir daí, propomos o seguinte:

- ✓ Elaborar um estudo, com a finalidade de avaliar as condições do espaço e posteriormente executar um projecto viável, capaz de adapta-lo a um *skatepark*, com condições necessárias para o exercício da modalidade;
- ✓ Com a adaptação do local, proporcionando os devidos meios para sua prática e através da grafite, fazer a decoração dos muros, rampas e outros, visando aspectos positivos como forma de expressar o estilo da modalidade;
- ✓ Com isso propomos, com o auxílio de parceiros, o desenvolvimento dessa prática através das realizações de formações relativamente as regras, cuidados, benefícios entre outros, de modo a elaborar competições motivando os amantes desta área.

Este projecto servirá de motivação e ocupação dos jovens e como objectivo do trabalho no seu todo, vai delegar novas funções aos espaços menos utilizados, fazendo com que estes sejam ocupados da melhor maneira possível, oferecendo uma “nova vida” ao local.

- **Praça Amílcar Cabral ou “Praça Nova”**



Figura 29. Praça Nova

A conhecida mais por Praça Nova, sem dúvidas a praça mais visitada e “estimada” da ilha. Goza da sua localização estratégica e dimensão, quase que no centro da cidade, muito movimentada, principalmente aos fins-de-semana devido a actividade nocturna na ilha, ainda servindo-se de ponto de encontro, passeio, namoro e pela sua outra função que o difere das outras, designada como praça digital oferecendo acesso a internet, ferramenta importante nos dias de hoje. Sendo assim, ela é procurada por todos, desde os residentes até aos visitantes.

Embora a praça já possua funções para atrair o público, contudo do ponto artístico pensamos que ela necessita de alguma inovação. O mesmo plano de acção pode ser adaptado nas várias outras praças da ilha, com o propósito de inovação e estética relativamente ao seu contexto atractivo.

- ✓ É nesta óptica que pretendemos fazer da grafite e da arte no seu todo o instrumento de inovação para provocar o público no sentido artístico, onde vamos aproveitar o imenso solo e transforma-lo na tela que será suportada a arte. Nessa praça, por suas memórias poderemos sugerir como temática da arte personalidades e situações que marcam determinadas épocas, abordando a grafite de profundidade, um das mais valorizadas no mundo;

- **Placas desportivas**

- ✓ Abraçaremos esta ideia como sendo um projecto de responsabilidade social, como forma de combater a violência, o consumo de drogas e álcool e nomeadamente como forma de ocupação do tempo livre, promovendo a prática do desporto, aproveitando a grafite como canal.
- ✓ Com uma proposta desta magnitude, convém trabalhar primeiramente com os jovens, sob forma de sensibilização e em seguida fazer com que eles mesmos sejam capazes de fruir desta arte, através da aposta na capacitação.

- **Muros e edifícios abandonados**

Estes espaços abandonados são visíveis, especificamente no centro. Do ponto de vista estético, pode-se considerar um aspecto negativo para o embelezamento da cidade, deixando entender essa situação como desinteresse ou irreverência a estes edifícios, no que toca a sua importância relativamente na história da cidade.

Muitos deles, necessitam de intervenção imediata, e pensamos que a revitalização poderia passar por criar um programa cultural centrado na grafite, alias muito utilizada nas grandes cidades mundiais, como sendo Lisboa, Rio de Janeiro ou Bruxelas. Com as devidas intervenções, oferece-se funções preferencialmente de carácter turístico focado na vertente cultural e funcionando como atracções culturais e turísticas.

Relativamente aos muros que se encontram dispersos, são os ideais para a prática desta arte. Estes são fáceis de encontrar e não apresentam nenhuma atracção da



cidade. Trabalhando neste sentido, pretende-se fazer melhor uso destes, com a grafite, tornando- lhes um atractivo para os curioso e também os turistas.

4.3. Outras propostas de carácter turístico-cultural

A cidade do Mindelo é classificada Património Nacional da Cultural, logo, a cidade proporciona todas as condições e viabilidade de oferecer produtos direccionados para o Turismo Cultural. Possuindo um agregado de potenciais atractivos culturais, que podem ser o motivo de viagem do visitante, como por exemplo o centro histórico, a arquitectura, as festas, os festivais e as celebrações locais, a gastronomia típica, o artesanato, a música e as danças tradicionais, o teatro e as feiras de produtos tradicionais.





Com isso, a revitalização surge no propósito de garantir um melhor uso, reutilização dos patrimónios e espaços com valor histórico e patrimonial, procurando adapta-los para fins económicos, sociais e culturais.

Tabela 2. Algumas propostas de revitalização e reutilização dos patrimónios.

Utilidade turístico-cultural	Designação	Acções	Finalidades
Galeria de Carnaval	Antigo Cartório 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposições de fotos e vídeos; - Apresentar a classificação dos grupos; - Exibir os principais trajes e figurinos durante os carnavais; - Apresentar os desenhos/projectos dos carros alegóricos; - Demonstrar a História do Carnaval em Mindelo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar e promover o carnaval mindelense; - Dar a conhecer a sua história para o público; - Fazer do carnaval um produto turístico - Modo de reconhecer sua importância na dinâmica da cultura e economia.
Museu de Comunicações	Delegacia de Saúde/Telecom 	<ul style="list-style-type: none"> - Expor todos os acontecimentos sobre a chegada dos ingleses que propagaram na ilha, através da história do telégrafo; - Exposição de fotos e equipamentos da antiga 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimar e resgatar as memórias do processo de construção de Mindelo; - Oferecer o conhecimento sobre tal património histórico a todos os interessa;

		<p>comunicação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar como São Vicente foi construído através das companhias inglesas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer parte da oferta turística da ilha.
Pousada	<p>Casa Miranda</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Alojamento; - Restauração e entretenimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acolher turistas; - Promover a apreciação do património em relação ao seu estilo arquitectónico; - Proporcionar uma relação do turista com o património. <p>Aumentar a capacidade de carga da cidade.</p>
Restaurante Tradicional (gastronomia típica)	<p>Casa Vasconcelos</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar dos demais apostando na oferta somente de pratos e bebidas típicos da gastronomia - Realizar noites cabo-verdianas; - Dança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar a gastronomia tradicional; - Valorizar e recuperar pratos - Oferta turística.
Academia de Artes (teatro, dança, música) e Museu de Cinema	<p>Éden Park</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço para ensaio quer do teatro, como da música e da dança e também de um museu; - Apresentar a história do edifício, quanto cineteatro, realçando sua relevância frente aos são-vicentinos e aos que visitavam; - Exposições de fotos e equipamentos do antigo cinema; - Promover actividade culturais com o intuito de valorizar a história e as artes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar e valorizar os aspectos culturais da ilha como a dança, musica e teatro; - Promover o imóvel quanto sua função outrora através da arte e do museu; - Demonstrar o valor do edifício para a ilha.
Posto de informação/venda de artesanato	<p>Casa Figueira</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Informação turística, e venda de produtos artesanais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer um turismo de qualidade, correspondendo a

			procura de informação; Proporcionando mais uma via para a venda e demonstração do artesanato.
Galeria de Carnaval	Antigo Cartório 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposições de fotos marcantes, de vídeos; - Apresentar a classificação dos grupos; - Exibir os principais trajes e figurinos durante os carnavais; - Apresentar os desenhos/projectos dos carros alegóricos; - Demonstrar a bibliografia Historia do Carnaval em Mindelo e como evoluiu. 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar e promover o carnaval mindelense; - Dar a conhecer a sua história para o público; - Fazer do carnaval um produto turístico; - Modo de reconhecer sua importância na dinâmica da cultura e economia.
Museu de Comunicações	Delegacia de Saúde/Telecom 	<ul style="list-style-type: none"> - Expor todos os acontecimentos sobre a chegada dos ingleses que propagaram na ilha, através da história do telégrafo; - Exposição de fotos e equipamentos da antiga comunicação; - Demonstrar como São Vicente foi construído através das companhias inglesas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimar e resgatar as memórias do processo de construção de Mindelo; - Oferecer o conhecimento sobre tal património histórico a todos os interessa; - Fazer parte da oferta turística da ilha.
Pousada	Casa Miranda 	<ul style="list-style-type: none"> - Alojamento; - Restauração e entretenimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acolher turistas; - Promover a apreciação do património em relação ao seu estilo arquitectónico; - Proporcionar uma relação do turista com o património.
Restaurante Tradicional (gastronomia típica)	Casa Vasconcelos	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar dos demais apostando na oferta somente de pratos e 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar a gastronomia tradicional; - Valorizar e recuperar

		<p>bebidas típicos da gastronomia, todos os dias;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exposições das iguarias; - Realizar noites cabo-verdianas; - Dança. 	<p>pratos dignos de representar a cultura;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oferta turística.
Academia de Artes (teatro, dança, musica) e Museu de Cinema	<p>Éden Park</p>  	<ul style="list-style-type: none"> - Espaços para ensaio quer do teatro como da música e da dança e também de um museu; - Um auditório para apresentação das actividades relacionadas; - Apresentar a história do edifício, quanto cine teatro, realçando sua relevância frente aos são-vicentinos e aos que visitavam; - Exposições de fotos e equipamentos do antigo cinema; - Promover actividade culturais com o intuito de valorizar a história e as artes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar e valorizar os aspectos culturais da ilha como a dança, musica e teatro; - Promover o imóvel quanto sua função outrora através da arte e do museu; - Demonstrar o valor do edifício para a ilha.
Posto de informação/venda de artesanato	<p>Casa Figueira</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Estar apto para fornecer todas e quaisquer informações turísticas, para além de oferecer um espaço especificamente para vendas de produtos artesanais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer um turismo de qualidade, correspondendo a procura de informação; Proporcionando mais uma via para a venda do artesanato.

4.4. O que é preciso melhorar?

Para que um território se firme como destino turístico é preciso que haja, além dos atractivos históricos ou naturais, uma infra-estrutura de suporte ao visitante, uma vez que somente recursos turísticos não lhes dão a competência de desenvolver o turismo como actividade económica e consequentemente da região. A partir deste ponto, sugerimos:

1. Melhorar a qualidade do serviço, uma vez que o turismo em Cabo Verde exerce um custo muito elevado, contudo ainda são muitos os constrangimentos no sector. Para que isso aconteça será necessário investir principalmente no transporte (acesso), segurança, planeamento e promoção integrada da oferta turística;
2. Relativamente ao *marketing*, deve-se trabalhar no sentido de conceber e aprimorar os sistemas de promoção e distribuição do produto da Cidade/ilha, mirando informações credíveis;
3. Beneficiar da curiosa história da persistência da luta pela água na ilha, através da concepção de uma Casa/Museu da Água ou com circuitos que se pretendem dar a conhecer a história dos locais relacionados a ela;
4. Tal como a água, também a comunicação (telégrafo) com vasta história, destacando a chegada e permanência dos ingleses na ilha e fazer disso um atractivo turístico;
5. Trabalhar na sensibilização dos residentes com o intuito de esses entenderem os benefícios do turismo de habitação – que corresponde a estabelecimentos de natureza familiar instalados em imóveis antigos particulares que pelo seu valor arquitectónico, histórico ou artístico sejam representativos de uma determinada época – aproveitando os inúmeros edifícios simbólicos da ilha;
6. Aproveitar os painéis de azulejos decorativos, esculturas/estatuas para formulação de um circuito, abrangendo alguns espaços contemplados por essa arte como na Praça Estrela, as outras praças, o “posse” – escultura que marca e homenageia o primeiro piloto Gago Coutinho a voar sobre o Atlântico, situado na Avenida Marginal.
7. Estimular a percepção e cuidar da limpeza e saneamento públicos, nomeadamente os cães abandonados, a recolha de resíduos e outros.

Capítulo 5. Gestão do Projecto

A gestão participativa pode ser considerada um princípio normativo, facultada a interesse da inclusão social nas decisões da administração pública. O planeamento turístico evoluiu com o passar dos anos de uma preocupação pela planificação física e por sua promoção para uma perspectivação mais vasta, que atenda as necessidades das empresas, como dos próprios turistas e da comunidade receptora, de forma que cada vez cresça a preocupação em criar acções coordenadas entre o turismo e o entorno social, económico e ambiental.

5.1. Parceiros públicos/ privados (ONG's)

Actualmente tem-se debatido muito o desenvolvimento local sustentado no turismo, no qual as comunidades não sejam apenas figurantes, mas parceiras essenciais com o intuito comum de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar em torno de um progresso turístico sustentável e apoiado.

A incapacidade de investimento nestes projectos por parte do governo impede grandes intervenções apenas com recursos próprios. Porém as circunstâncias forçam a procura de parcerias para o financiamento dos projectos, conjuntamente com a cooperação privada e organizações não-governamentais. É possível realizar acções de forma integrada com as empresas beneficiadas, fazendo com que elas assumam parte dos custos (Alves, 2009).

Para o sucesso de um projecto com as características que se apresenta e pela apropriada revitalização urbana, é de extrema relevância estabelecer parcerias entre todos os sectores envolvidos. Partindo do princípio que tal projecto terá grandes impactos para a sociedade em geral, convém por norma procurar mecanismos para garantir sua participação na formulação das políticas e concepção de projectos dessa natureza até a sua implementação. Por isso, é pertinente que a articulação com a comunidade e o contacto com os sectores envolvidos sejam os primeiros passos. De seguida deve-se apostar nos objectivos, vantagens culturais e económicas, financiamento e monitorização. Sabendo que a revitalização urbana é um processo detalhado e muitas vezes complexo, envolvendo diversas áreas de interesse como a cultura, turismo e lazer, desenvolvimento económico, transportes, e outros, a presença de técnicos especializados é essencial.

No caso deste trabalho, o proposto só será exequível com as etapas e cooperações acima referidas, onde estima a presença dos profissionais nas suas respectivas áreas de acção, contando com arquitectos, engenheiros, operadores e profissionais de turismo, artistas (destacando os de ruas, que poderão ter uma intervenção muito positiva, através de um trabalho de sensibilização, capacitação e ocupação do tempo livre, oferecendo arte, o grafite) e associações ou ONG's.

5.2. Marketing

O marketing é um processo de valor estimável para qualquer empresa, quando este se opera em função da competitividade e satisfação relativamente a demanda, procurando atender expectativas e antecipando tendências no mercado. É primordial para o turismo, uma vez que apresenta a um turista/consumidor um produto que começa a ser consumido desde o seu local de residência até ao destino turístico determinado.

Deste modo, de acordo com Dias (2008, p.130), "o marketing turístico é um instrumento fundamental para o desenvolvimento do turismo, pois se trata de colocar os consumidores turistas no local onde são oferecidos os produtos turísticos, para que possam consumi-los mediante um preço."

Contudo, no marketing turístico direccionado para as cidades, deve-se criar condições necessárias para que o destino turístico consiga corresponder às expectativas dos residentes e visitantes, antes de qualquer promoção. As actuações de divulgação e propaganda do marketing devem zelar por critérios de veracidade e credibilidade que retrata a realidade do local e, sobre elas deve ser exercido uma monitorização permanente.

5.3. Impactos

Todos os resultados advêm das suas acções, muitas vezes nem tudo acontece como desejamos ou planeamos, pois tais acções resultam em impactos quer positivos como negativos. Com a revitalização urbana, supomos obter tais impactos começando pelos positivos:

- ✓ Os patrimónios que se encontram abandonadas ou degeneradas adquirirão o respeito e as devidas funções no território inserido e revalorizadas, tanto do

ponto de vista arquitectónico, sociocultural e turístico. O imóvel poderá ser melhor utilizado, suprimindo o esbanjamento e dispensando investimentos em outras áreas;

- ✓ Este processo fortalecerá a identidade cultural local e ao mesmo tempo contribui nas acções de preservação/conservação do património histórico e arquitectónico, favorecendo as máximas condições a implementação de actividades de interesse ao turismo e ao lazer, que tende a germinar novos postos de trabalho e impulsionar a economia local, consequentemente na melhoria de condições de vida. A concepção de novos espaços de lazer e convivência fortifica esse processo;
- ✓ A revitalização pode permitir que as interferências respeitem os benefícios dos cidadãos. Podendo possibilitar as autoridades desenvolver políticas capazes de fazer trabalhar em conjunto a comunidade e entidades privada, a partir da fixação de uma prática mais democrática do que intervenções radicais, de base autoritária;
- ✓ A revitalização do património permite ainda uma aposta clara no resgate cultural, educação patrimonial e sustentabilidade construtiva. Para além dessa premissa, irá contribuir para uma oferta turística com mais qualidade.

No entanto tentamos prever ou supor que algumas destas acções poderão influenciar noutras áreas de forma negativas, tais como:

- ✓ O desenvolvimento do turismo gera oportunidades de emprego, levando pessoas a deixar o seu local de residencial a procura de emprego no centro e isso pode implicar grandes concentrações urbanas e consequentemente a marginalização, prostituição e outros.
- ✓ Considerando as épocas altas, pode haver a saturação das infra-estruturas, provocando limitações no uso de recursos públicos como a água, electricidade e até no abastecimento/fornecimento das unidades. A acessibilidade também pode ser um problema a considerar.
- ✓ Ainda a massificação pode ser um questão a prevenir, sabendo que se trata de edifícios antigos equacionando a segurança dos visitantes enquanto a sua permanência no espaço.
- ✓ Um dos maiores aspectos, que sempre pode ser questionado perante qualquer projecto, é a segurança dos visitantes e mesmo dos residentes, convém referir

que não se trata somente da segurança pública como também em dar respostas a saúde, a limpeza pública.

CONCLUSÕES

Numa época em que questões como qualidade de vida e índice de desenvolvimento humano e territorial são origens de discussões, a qualidade no contexto urbano deve ser tomada como um dos primordiais pilares no acto de intervir no espaço habitado e não habitados. Referente também ao contexto turístico, assim os planos de revitalização urbana e funcionalidades turísticas como o que se propôs neste trabalho torna-se um instrumento imprescindível de actuação, capaz de oferecer soluções aos problemas de deterioração física de um espaço, perda da identidade histórico-cultural. Também a capacidade de contribuir para políticas de habitação, coesão social, ambiente, planeamento urbano e essencialmente para estratégias que procuram responder à pergunta inicial do problema em causa - Como é que a revitalização e utilidade turística dos patrimónios arquitectónicos darão outra dinâmica para a cidade do Mindelo e através de que meio pode-se afirmar que contribuirá para o desenvolvimento do turismo?

O método teórico-empírico veio fundamentar este pressuposto e apoiar ainda na inventariação e classificação das edificações analisadas, contribuindo para uma análise do testemunho histórico existente. Esta pesquisa procurou, a partir da análise da cidade do Mindelo, mais precisamente do centro histórico, compreender a dinâmica envolvida na defesa e promoção do património histórico urbano.

Assim, com perspectivas sustentáveis e competências em traçar planos que correspondem as exigências do mundo contemporâneo são muitas as discussões que se levantam sobre como intervir nas cidades. Entre as possíveis funcionalidades, o uso residencial é um dos mais utilizados, uma vez que não compromete a integridade do imóvel a ser conservado, embora por outra via, sendo a actividade turística o motor de desenvolvimento de várias localidades. Adoptamos o uso turístico como forma de reabilitação e fonte de rendimento ao mesmo tempo. O centro histórico é detentor de um agregado de edifícios, que devido à infra-estrutura existente, tem potencial para serviços, comércio e lazer, apresentando como um método muito utilizado para os fins pretendidos.

.

Como forma de sucesso, apostamos no turismo histórico-cultural, tendo em vista a imagem do local histórico e as tradições ou manifestações locais. Os aspectos e

particularidades que suscitam a motivação dessa tipologia de turismo e que aos mesmos se sustêm de todo um aglomerado de conhecimento, são os alicerces para seu potencial desenvolvimento local. Exerce efeito positivo sobre o património histórico-cultural e contribui para sua manutenção e preservação.

Contudo esta aposta tem seus impactos negativos, principalmente no que se refere a capacidade de carga, relativamente ao uso massivo e descontrolado destes patrimónios e enquanto a cidade pode sofrer impactos socioculturais provocado pela desordem, assim como o surgimento de novos edifícios que pouca ou nenhuma relação arquitectónica possuem com os edifícios mais antigos. Só será possível um entendimento mediante uma política dirigida e que leve em conta as limitações de uso e que os serviços turísticos prestados sejam regulados com a primordial preocupação respeitar o património cultural e a sociedade na qual esta inserido.

De acordo com a estrutura do trabalho, foi atingido o objectivo geral e consequentemente os específicos, pois estabeleceram-se propostas para a revitalização como mecanismo de protecção do património arquitectónico da cidade do Mindelo, tendo em vista a sua patrimonialização sob forma de dinamizar a sua actividade turística.

- **Recomendações de melhor uso e divulgação dos patrimónios, fomentando o turismo cultural.**
- ✓ A revitalização dos edifícios deve ser trabalhada no sentido de realçar a sua posição e os traços arquitectónicos dos mesmos, principalmente a fachada principal deve ser preservada ao ser restaurada mantendo as mesmas características. Em muitos casos, principalmente por serem edifícios privados, ao passarem por esse processo, utiliza-se materiais não apropriados como o cimento, o alumínio, perdendo assim a originalidade e com os materiais incompatíveis poderão degradar-se com mais facilidade;
- ✓ As placas de identificação (bares, restaurantes, cafés, pousadas, outros) deverão apresentar uma feição de acordo a estar em harmonia com o espaço, como por exemplo a madeira que é muito utilizada. Contudo a iluminação deve acompanhar o edifício no seu todo, de forma a permitir maior visibilidade do património durante o período nocturno;

- ✓ Com o surgimento de novas e futuras construções no centro histórico, para uma melhor organização e planeamento do território em benefício da preservação do Património Nacional da Cultura, deverão seguir os principais traços arquitectónicos das fachadas dos edifícios preservados;
- ✓ Para o embelezamento do centro, os imóveis devem ser todos pintados, mas não permitindo pinturas a óleo. Todas as cores serão permitidas desde que sejam diluídos com a cor branca, enaltecendo assim o destaque dos edifícios;
- ✓ Interditar a colagem de cartazes e perfurações nas paredes para a fixação de *baners* – suportes publicitários, com a finalidade de conservar as fachadas e evitando a degradação dos mesmos. Também os cabos, antenas e derivados devem ser visíveis na fachada principal;
- ✓ Quanto a sinalização turística sustentará na homogeneização sinalética no acesso aos atractivos e outras zonas relacionadas, bem como as placas interpretativas, descrevendo a história/arquitectura dos respectivos patrimónios. Assim sendo, servindo de suporte para os visitantes e desta feita facilitar o deslocamento dentro do território sem receios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, L. (2009). *Planeamento e Gestão para a Internacionalização de Cidades. Um Modelo de Análise Aplicado ao caso de Belo Horizonte (MG)*.
- BO, (2011). *Classificação de Mindelo como Património Nacional*. I Série nº6.
- CHOAY, F. (2006). *A alegoria do património*. Lisboa Portugal, Edições 70, Lda.
- CUNHA, L. (1997). *Economia e Política do Turismo*. Editora McGRAW-HILL de Portugal, Lda..
- CUNHA, L. (2009). *Introdução ao Turismo*. Editora Verbo (4ª Edição). Lisboa – São Paulo: MC.
- DIAS, A. (2005). *A reutilização do património edificado como mecanismo de protecção: uma proposta para os conjuntos tombados de Florianópolis*. Florianópolis Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC Centro Tecnológico.
- DIAS, R. (2008). *Introdução ao Turismo*. Editora Atlas. São Paulo.
- Dicionário Temático da Lusofonia, (2005). 1ª Edição. Lisboa. Texto Editor.
- FACHIN, E. (2009). *Arte de Rua*. Disponível em <<http://artes-historia-elaine.blogspot.com/2009/12/arte-de-rua-e-historia.html>>
- HENRIQUES, C. (2003). *Turismo Cidade e Cultura*. Planeamento e Gestão Sustentável Lisboa. (edição Sílabo, Lda.).
- ICOMOS. (1964). *Carta de Veneza. Carta Internacional e o Restauro de Monumentos e Sítios*.
- ICOMOS. (1999). *Carta Internacional do Turismo cultural. Gestão do turismo nos sítios com significado patrimonial*. México.
- ICOMOS (1999). *Carta sobre o Património Vernacular Edificado*.
- IGESPAR.
<<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/classificacaodopatrimonio/comoinstruiroprocessod eclassificacao/>>
- INE. (2012). *Estatística do turismo*. Praia: Instituto Nacional de Estatística.

IPHAN. (1997). Disponível em <[http://www.iphan.gov.br/políticas patrimoniais/programas.](http://www.iphan.gov.br/políticas_patrimoniais/programas.)>

LICKORISH, L. e JENKINS, C. (2000). *Introdução ao Turismo*. Rio de Janeiro. Editora Campus.

LIMA, M. (2012). *Reutilização Urbana. Proposta Teatro Mindelo*. Monografia em Licenciatura em Arquitectura. Praia. Universidade Jean Piaget de Cabo Verde. Retirado em 2013.

LOPES, A. (2012). *Revitalização dos Patrimónios Arquitectónicos da Cidade da Ponta do Sol. Uma Proposta*. Monografia em Licenciatura em Turismo. Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais.

MARCONI, M. e LAKATOS, E. (1996). *Técnicas de pesquisa: planeamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. (3.ed.) São Paulo: Atlas.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS. (1984). *Linhas Gerais da História do Desenvolvimento Urbano da Cidade do Mindelo*. Mindelo.

MINISTERIO DE ECONOMIA, CRESCIMENTO E COMPETITIVIDADE e DIRECÇÃO GERAL DO TURISMO. (2009). *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo de Cabo Verde- 2010/2013*.

MINISTÉRIO DO TURISMO. (2007). *Modulo Operacional 7. Roteirização Turística*. Brasília.

OLIVEIRA, M. (2012). *Projecto Urbano. Revitalização da Marginal do Mindelo*. São Vicente. Cabo Verde.

OMT. (1999). *Conta Satélite do Turismo. Quadro Conceptual*. Madrid.

PEREIRO, X, (2006). *Património Cultural. O casamento entre Património e Cultura*. ADRA. nº 2 Revista dos Sócios do Museu do Povo Galego.

PÉREZ, X. (2003). *Patrimonialização e transformação das identidades culturais*, em Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal, Editora.

QUEIRÓS, A. (2007). *Reabilitação de Centros Históricos*. Trabalho da cadeira de Fontes de Informação Sociológica. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

REJOWSKI, M e COSTA, B. (2003). *Turismo Contemporâneo. Desenvolvimento Estratégia e Gestão*. Editora Atlas, São Paulo.

SILVA, e OLIVEIRA, C. (2006). *Revitalização e preservação do Património Arquitectónico e Urbanístico do Centro de Goiânia*. Goiânia. Mestrado Profissional em Gestão do Património Cultural. Universidade Católica De Goiás.

SILVA, M. (2008). Revista ECETUR. *O Planeamento Estratégico Participativo como Instrumento para a Elaboração do roteiro Turístico Flor do Carrado*. UNEMAT-TURISMO.

SOUSA, D. e MACHADO, J. (2012). *Guia Turístico*. Praia. Directel Cabo Verde.

VILELAS, J. (2009). *Investigação. O processo de construção do conhecimento*. 1º Edição. Lisboa. Edições Silabo Lda..

WALACE, (2011). *Arte Insana*. Disponível em <<http://insanaarte.blogspot.com/2011/05/historia-do-grafite.html>>.

APÊNDICE

APÊNDICE 1. Mapa das rotas propostas.

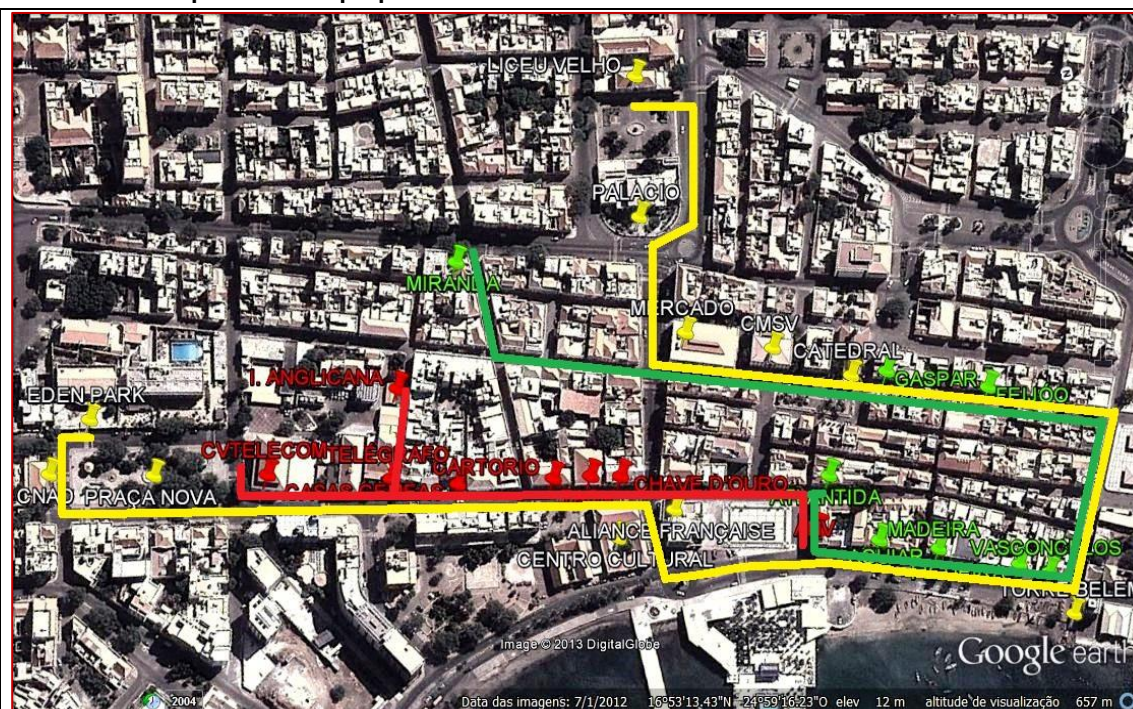


Figura 30. Mapa dos roteiros

- . Rota Pública/Religiosa ■ . Rota inglesa ■ . Rota Pombalina

Fonte: Baseado no google earth.

APÊNDICE 2. Alguns dos vários outros edifícios/atractivos que podiam ser incluídos nas rotas.



Figura 31. Biblioteca Municipal



Figura 32. Banco Cabo-Verdiano do Atlântico



Figura 33. "Posse"



Figura 34. Réplica Torre de Belém



Figura 35. Antigo Telégrafo



Figura 36. Casa Dr. Aníbal



Figura 37. Antigos Armazéns



Figura 38. Antigo Consulado Inglês

ANEXOS

ANEXOS 1. Mapa da delimitação do centro histórico e da cidade do Mindelo



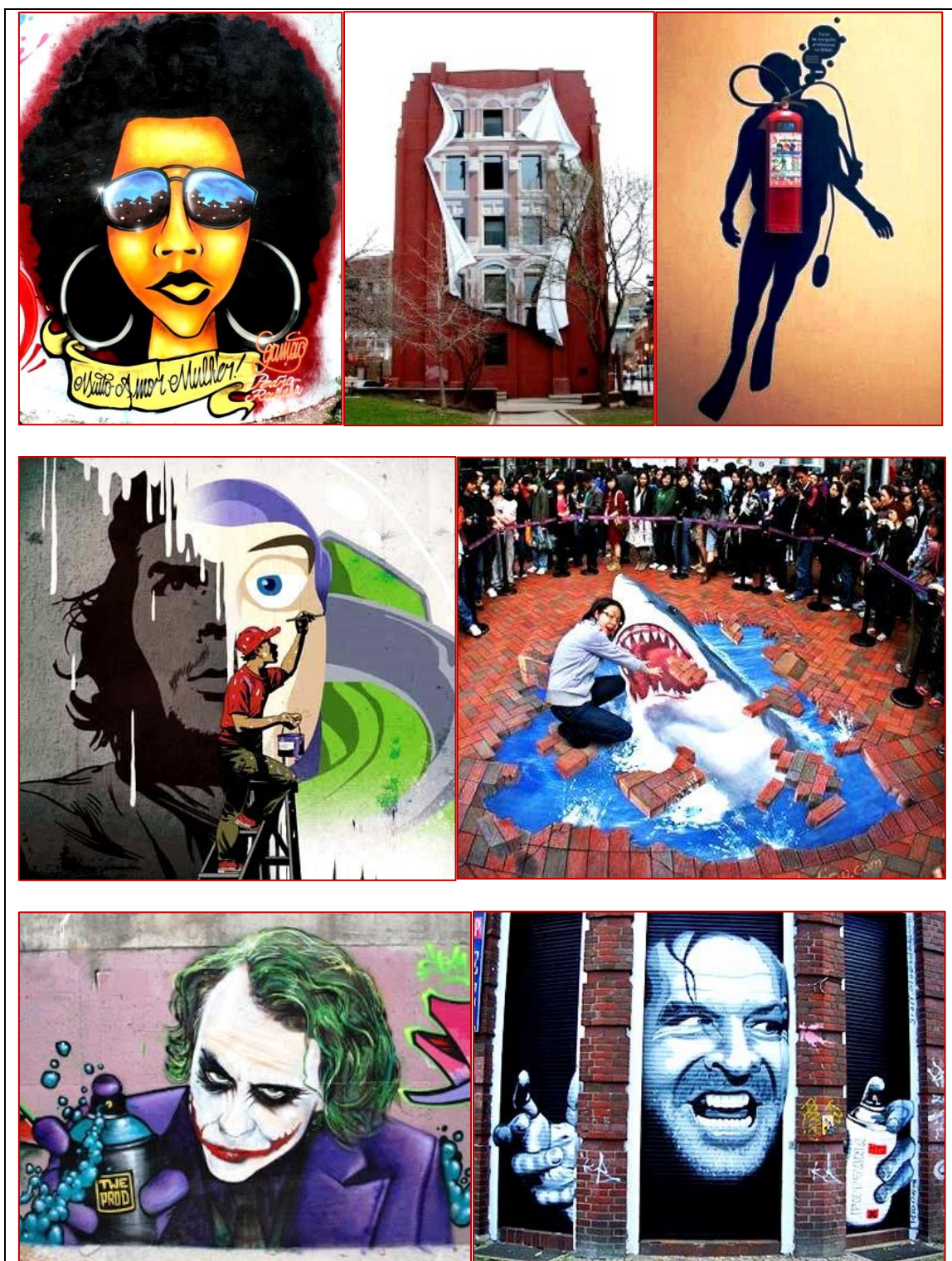
Figura 39. Cidade do Mindelo

— Delimitação do centro histórico — Delimitação da cidade do Mindelo

Fonte: BO

ANEXOS 2. Exemplos de grafites.





Fonte: <http://www.govome.com/image/?q=grafite%20feiras&hl=br&pn=2&ab=default>